



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ANDRÉIA DO PRADO BUENO

**FINANÇAS PESSOAIS:
ANÁLISE DO CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS CHAPECÓ**

**CHAPECÓ
2018**

ANDRÉIA DO PRADO BUENO

FINANÇAS PESSOAIS:

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Administração.
Orientador: Prof. Dra. Larissa de Lima Trindade.

**CHAPECÓ
2018**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Bueno, Andréia do Prado

FINANÇAS PESSOAIS: Análise do conhecimento financeiro dos alunos do curso de administração do campus Chapecó / Andréia do Prado Bueno. -- 2018. 89 f.:il.

Orientadora: Doutora Larissa de Lima Trindade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Administração, Chapecó, SC , 2018.

1. Finanças Pessoais. 2. Educação financeira. 3. Conhecimento Financeiro. 4. Estudantes. I. Trindade, Larissa de Lima, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

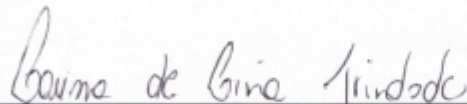
ANDRÉIA DO PRADO BUENO

**FINANÇAS PESSOAIS: ANÁLISE DO CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS
ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão do Curso de Administração apresentado como requisito para a obtenção de grau de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

Orientador (a) Prof.(a): LARISSA DE LIMA TRINDADE – UFFS

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca na data de:
6 de Dezembro de 2018.



LARISSA DE LIMA TRINDADE – Doutora



ROBERTO MAURO DALLAGNOL – Doutor



TATIANE SALETE MATTEI – Mestre

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço especialmente a Deus, por ter me permitido trilhar este caminho e por nunca me desamparar.

Ao meu querido companheiro Jonathan, que viveu toda essa experiência comigo, nos bons e nos maus momentos, que sempre me apoiou e que compreendeu que por vezes, o estudo era prioridade. Inclusive, me ajudou na tabulação dos dados, criando um algoritmo para análise da questão 25. Você tem sido um presente de Deus e um alicerce em minha vida, obrigada!

A minha família, em especial meus pais, que plantaram a semente do desejo de estudar em mim e me apoiaram sempre que puderam.

A todos os professores que já tive em minha vida e que dedicam a vida a seus alunos. A vocês, queridos professores da UFFS, que tornaram possível meu sonho, vocês são demais! Transmitiram não apenas conhecimento, mas experiências de vidas, ensinamentos, me ajudaram a ser uma pessoa melhor.

Ao meu querido amigo Donovan, obrigada por estar sempre presente!

Aos meus amigos e colegas de graduação, pelos dias e noites de trabalhos, pelos momentos de ansiedade que passamos juntos e pelas risadas que compartilhamos. De modo especial a Rosemari (Rose), que é uma amiga querida e trocou inúmeras experiências acadêmicas e de vida comigo e a Márcia que juntas compartilhamos muitas preocupações e boas risadas.

Aos alunos do curso que se dispuseram a participar desta pesquisa e aos professores que cederam espaço para que ela ocorresse.

Aos meus colegas e amigos de trabalho, em particular a Geomara e Daniela – obrigada pela doçura e empatia de vocês – a professora Marisol, uma amiga estimada e especial e aos meus colegas da SUAPE, que foram inspiração para minha jornada acadêmica.

A UFFS, que luta pelo ensino gratuito e de qualidade. E por fim, um agradecimento mais que especial a minha querida orientadora, professora Dra. Larissa de Lima Trindade. Obrigada por toda sua paciência, por seu vasto conhecimento transmitido e por sua amizade durante este longo ano. Foi uma honra ser sua orientanda.

A todos vocês, meu sincero obrigada!

“A pobreza antes era considerada obra de injustiça. O mundo moderno considera a pobreza incapacidade.”
(EDUARDO GALEANO)

RESUMO

Atualmente, a saúde financeira dos indivíduos tem sido a essência de inúmeras pesquisas científicas e principalmente, fonte de interesse do Estado, dado o grau de influência no contexto econômico do País. Mediante informações de altos índices de inadimplência no Brasil e das consequências negativas da má gestão financeira dos indivíduos, este estudo objetiva analisar o nível de conhecimento no que tange às finanças pessoais, dos acadêmicos do curso de Administração do campus Chapecó, fundamentado no fato de que o curso possui uma relação direta com o tema pesquisado e que a saúde financeira dos indivíduos afeta diretamente a lucratividade das organizações, fato que configura um desafio para os futuros administradores. Para isso, foi realizada uma *survey* com os acadêmicos do curso. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário, que totalizou 268 respostas, e analisados via o teste estatístico de Qui-quadrado. O nível de conhecimento dos acadêmicos foi mensurado conforme escala preconizada por Chen e Volpe (1998), os quais atribuem três níveis: alto, médio e baixo. Os resultados apontam que os acadêmicos homens possuem maior conhecimento financeiro, ainda que seja de nível mediano, fato que corrobora com pesquisas anteriores. Por outro lado, as acadêmicas mulheres possuem nível de conhecimento baixo. Além da mensuração do conhecimento financeiro, o estudo buscou também, realizar análises sob a ótica comportamental dos acadêmicos, como nível de poupança – o qual demonstrou que as pessoas que se declaram da cor preta poupam menos que os brancos – e os meios de informação mais usados pelos estudantes para obter conhecimento sobre o tema, sendo família e experiências práticas elencadas como mais importantes pelos acadêmicos. Ainda, o estudo propôs estratégias para o Curso e para a Universidade trabalhar ações que remetam a gestão de finanças pessoais, na medida em que 92,91% dos alunos questionados demonstram interesse em participar de alguma ação proposta neste estudo. Ademais, conclui-se que a educação financeira de qualidade proporciona maior qualidade de vida aos indivíduos e contribui para o fortalecimento da sociedade e economia local e global.

Palavras – chave: Finanças Pessoais. Educação financeira. Conhecimento Financeiro. Estudantes.

ABSTRACT

Currently, the financial health of individuals has been the essence of countless scientific researches and mainly, source of interest of the State, given the degree of influence in the economic context of the Country. Through information of high delinquency rates in Brazil and the negative consequences of the bad financial management of individuals, this study aims to analyze the level of knowledge regarding Personal Finance of the academic course of Administration Chapecó campus, based on the fact that the course has a direct relationship with the subject researched and that financial health of individuals directly affects the profitability of organizations, which is a challenge for future managers. For this, a survey was carried out with the students of the course. The data were collected through the application of a questionnaire, which totaled 268 responses, and analyzed via the Chi-square statistical test. The level of knowledge of the academics was measured according to a scale recommended by Chen and Volpe (1998), which assign three levels: high, medium and low. The results indicate that male scholars have greater financial knowledge, even if it is at the median level, a fact that corroborates previous research. On the other hand, academic women have low level of knowledge. In addition to the measurement of financial knowledge, the study also sought to conduct analyzes from the behavioral perspective of academics as a level of savings - which demonstrated that people who declare themselves as black save less than whites - and the more information media used by students to gain knowledge about the subject, being family and practical experiences listed as most important by academics. Still, the study proposed strategies for the Course and for the University to work actions that refer to Personal Finance management, since 92.91% of the students questioned show an interest in participating in some action proposed in this study. In addition, it is concluded that quality financial education provides a higher quality of life for individuals and contributes to the strengthening of local and global society and economy.

Keywords: Personal finances. Financial education. Financial Knowledge. Students.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas da Revisão Integrativa.....	21
Figura 2 – Perfil dos respondentes.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Resultado final de artigos coletados segundo a metodologia da revisão integrativa..	22
Quadro 2 – Resultado final de artigos coletados segundo a metodologia da revisão integrativa.	23
Quadro 3 – Resumo das variáveis analisadas.....	28
Quadro 4 – Hipóteses propostas para a pesquisa e os resultados após validação.....	32
Quadro 5 – Resumo das variáveis analisadas.....	34
Quadro 6 – Síntese das variáveis relacionadas a finanças pessoais.....	45
Quadro 7 – Resumo dos resultados – atitude financeira.....	62
Quadro 8 – Sínteses dos resultados do estudo.....	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Renda média individual.....	48
Tabela 2 – Renda média familiar.....	49
Tabela 3 - Teste de Qui-Quadrado quanto à autopercepção.....	50
Tabela 4: – Teste de Qui-Quadrado quanto à relação entre o conhecimento declarado e o conhecimento real: gênero feminino.....	51
Tabela 5 -Teste de Qui-Quadrado quanto à relação entre o conhecimento declarado e o conhecimento real: gênero masculino.....	52
Tabela 6 – Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: investimentos versus gênero.	53
Tabela 7 – Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: investimentos versus estado civil.....	54
Tabela 8 – Teste de Qui -Quadrado quanto à atitude financeira: poupança.....	55
Tabela 9 – Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: poupança versus cor.....	56
Tabela 10 – Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: poupança versus idade.....	57
Tabela 11 – Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: forma de pagamento versus gênero.....	60
Tabela 12 – Teste de Qui-Quadrado quanto ao nível de conhecimento financeiro básico.....	61
Tabela 13 – Teste de Qui-Quadrado quanto ao nível de conhecimento financeiro avançado..	62
Tabela 14 – Teste de Qui-Quadrado quanto ao nível de conhecimento financeiro versus renda individual.....	63
Tabela 15 – Cálculo nível de conhecimento financeiro – básico.....	64
Tabela 16 – Cálculo nível de conhecimento financeiro – avançado.....	64
Tabela 17 – Conhecimento financeiro versus fase do curso.....	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nível de poupança dos estudantes <i>versus</i> idade.....	60
Gráfico 2 – Com o que os estudantes gastam seu dinheiro.....	61
Gráfico 3 – Nível de conhecimento financeiro dos estudantes.....	67
Gráfico 4 – Meios de informação <i>versus</i> nível de importância.....	69
Gráfico 5 – Interesse em ações de finanças pessoais no curso.....	70

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDL	Clube de Dirigentes Lojistas
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEF	Índice de Educação Financeira
IES	Instituição de Ensino Superior
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
OECD	Organization for Economic Co-operation and Development
PEIC	Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PIB	Produto Interno Bruto
SCPC	Serviço Central de Proteção ao Crédito
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	16
1.1.1 Objetivo Geral	16
1.1.2 Objetivos Específicos	16
1.2 JUSTIFICATIVA	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	20
2.1.1 Categorização dos resultados da Revisão Integrativa	25
2.2 FINANÇAS	38
2.2.1 Finanças Pessoais	38
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	39
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
3.1 TIPO DE PESQUISA	42
3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITO DA PESQUISA	43
3.3 A COLETA DE DADOS	44
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	46
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	48
4.1 O PERFIL DOS ACADÊMICOS (AS) ADMINISTRAÇÃO	48
4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS (AS)	51
4.2.1 Bloco auto percepção	52
4.2.2 Bloco atitude financeira	54
4.2.2.1 Investimentos	55
4.2.2.2 Poupança	56
4.2.2.3 Gastos	60
4.2.2.4 Formas de pagamento	61
4.2.3 Bloco conhecimento financeiro	63
4.2.3.1 <u>Nível de Conhecimento Financeiro</u>	65
4.3 FONTES DE CONHECIMENTO UTILIZADAS PELOS ACADÊMICOS (AS)	68
4.4 <u>ESTRATÉGIAS PARA O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO QUE AUXILIEM A TRABALHAR AS FINANÇAS PESSOAIS</u>	72
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
APEÊNDIA A	86

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é possível perceber um maior interesse do Estado referente às finanças pessoais, tendo em vista os altos índices de endividamento e inadimplência da população brasileira. Neste sentido, é importante diferenciar os conceitos de endividamento e inadimplência. Os endividados podem ser descritos como aqueles que contraem dívidas e comprometem uma parcela significativa de suas rendas e rendimentos para honrá-las, enquanto que inadimplentes são considerados aqueles que contraem as dívidas e não as honram. Diante dessa lógica, entende-se que endividados não são necessariamente inadimplentes, mas podem se tornar (OLIVATO e SOUZA 2007; TRINDADE, 2009).

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em janeiro de 2017, apontou que 55,6% das famílias brasileiras sofrem com endividamento, sendo que 9,3% destas não terão condições de liquidar suas dívidas. A pesquisa possui uma relevância apreciável, principalmente porque permite acompanhar o perfil de endividamento dos consumidores, seu nível de comprometimento da renda, capacidade de pagamento e inadimplência em todas as capitais dos Estados e do Distrito Federal, consultando mais de 18.000 consumidores.

A gama de produtos financeiros no Brasil tem crescido nas últimas décadas, graças à estabilidade financeira, ao controle inflacionário e a criação do Plano Real desfrutada no início da década de 90. A abertura de crédito concedida às classes sociais inferiorizadas economicamente, ocorrida no início dos anos 2000, criou um novo mercado consumidor e como resultado a ascensão econômica destas classes, principalmente da classe C, que em 2010 “tornou-se a maior em número absoluto de pessoas na pirâmide social brasileira” (VENTURA, 2010, p.4).

O maior problema não está no crescimento da economia, mas sim, na má gestão financeira das famílias e na falta de políticas públicas do Estado nesta área, principalmente, se for considerada a desigualdade social do brasileiro (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Os prejuízos advindos do mau planejamento financeiro pessoal afetam não só a economia de modo geral, mas também o ambiente onde o indivíduo está inserido. O poder de compra diminui, já que o endividamento acarreta no pagamento de altas taxas de juros, “muitas vezes ao ponto de trabalhar para pagar tão somente os juros” (NUNES, 2006, p. 66). A autora ainda relata que as consequências se estendem para o desempenho profissional do

indivíduo, pois este produzirá menos, já que estará com a mente ocupada pensando em como se livrar de suas dívidas.

Cerbase, ao ser questionado por Bispo (2006) sobre os reflexos que o endividamento pessoal provoca ao trabalhador, sustenta que tal situação afeta não somente o desempenho do trabalhador, mas também o clima organizacional, pois o indivíduo comparece ao trabalho apenas de corpo, uma vez que sua mente está preocupada com os telefonemas de cobranças que está recebendo. Segundo o autor, a pessoa se sente frustrada, fracassada e depressiva.

Por outro lado, uma educação financeira de qualidade pode refletir em diversos benefícios, como no bem-estar pessoal, na tomada de decisões, que possivelmente culminará em uma estabilidade financeira futura e até mesmo na carreira profissional do indivíduo que pode ser afetada pelas decisões financeiras que forem tomadas (LUCI, *et. al.*, 2006).

É evidente que a ampla oscilação na economia brasileira causa insegurança e grande parte da população não está preparada para situações como essas, pois não são educados financeiramente ao longo da vida. Outrossim, é notório que as políticas públicas nesse sentido são falhas e insuficientes, o que gera, conseqüentemente, despreparo da população e confusão ou até mesmo fracasso na gestão financeira pessoal (LUCI, *et. al.*, 2006; SAITO; SANTANA, 2007; SAVOIA; CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009).

Atento a esses aspectos, o Governo Federal criou, em dezembro de 2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) lançada pelo Decreto nº 7.397. O programa foi criado para promover a educação financeira e previdenciária em razão do impulso às políticas de inclusão social no País. A proposta é fortalecer a cidadania, oferecendo aos brasileiros conceitos sobre previdência e sistema financeiro (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

Um projeto-piloto sobre educação financeira, ocorrido entre os anos de 2008 e 2010 em alguns estados das regiões sudeste, centro-oeste e nordeste mostrou números animadores. Segundo analistas do Banco Mundial, houve aumento de 1% do nível de poupança dos jovens que passaram pelo programa; 21% a mais dos alunos fazem uma lista dos gastos todos os meses; 4% a mais dos alunos negociam os preços e meios de pagamento ao realizarem uma compra. O relatório conclui, ainda, que esse resultado indica que jovens educados financeiramente podem contribuir para o crescimento de 1% do Produto Interno Bruto - PIB do Brasil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

A Serasa Experian, através de uma pesquisa realizada em 2016, apontou, em maio do mesmo ano, que a inadimplência atingiu 9,4 milhões de jovens na faixa de 18 a 25 anos, representando um índice de 15, 7% do total de inadimplentes. Essa mesma pesquisa revelou que a taxa de desemprego entre os jovens desta faixa etária ficou em 24,1%. Esses números

revelam a falta de consciência financeira e reflexos de uma sociedade de consumo (TRINDADE, 2009).

Perante esses aspectos e a partir da constatação de que existe jovens que iniciam a vida adulta já endividados, essa pesquisa se propõe a responder: **qual é o nível de conhecimento dos acadêmicos do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul sobre Finanças Pessoais?**

1.1 OBJETIVOS

Neste item, estão expostos os objetivos desta pesquisa, introduzido pelo objetivo geral e em seguida pelos objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o nível de conhecimento dos acadêmicos do Curso de Administração da UFFS a respeito de finanças pessoais.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Levantar as principais fontes de conhecimento utilizadas pelos alunos para adquirirem conhecimento sobre a temática estudada;
- b) Identificar o nível de conhecimento dos acadêmicos de Administração no que tange aos conceitos de finanças pessoais, por intermédio do instrumento de coleta de dados e a partir da escala proposta por Chen e Volpe (1998);
- c) Propor estratégias para o Curso de Administração que auxiliem a trabalhar as finanças pessoais em sua grade curricular.

1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007) as instituições de ensino superiores brasileiras (IES) não atuam efetivamente no processo de educação financeira, enquanto que em países

desenvolvidos como os Estados Unidos, desde o século passado o estudo de finanças pessoais tornou-se obrigatório na maior parte de seu território. Laffin (2011) afirma que ainda é grande o não conhecimento acerca de planejamento orçamentário familiar, o que acarreta em poucas medidas para a prosperidade patrimonial dos indivíduos.

O desenvolvimento de uma região e/ou nação também depende do nível financeiro das pessoas, pois é influenciado diretamente pela qualidade de vida dos cidadãos, que só é alcançada quando os indivíduos conseguem ultrapassar suas dificuldades com relação ao dinheiro, evoluindo para uma cultura de poupança e como fruto desse conhecimento atingir a evolução financeira, para que assim possam fazer escolhas conscientes na compra e contribuam para o crescimento e sustentabilidade das empresas e do ambiente macroeconômico (SAVOIA; SAITO; SANTANA; OLIVATO, SOUSA, 2007).

Matta (2007) analisou a educação financeira dos estudantes do nível superior no Distrito Federal, e como resultado, o autor apurou que a maioria dos estudantes necessita de conhecimentos acerca da educação financeira, pois apenas 11,1% dos entrevistados apresentaram baixa necessidade de informações financeiras e bons comportamentos em relação às suas finanças pessoais. Outro dado apurado pelo autor foi a respeito da instrução formal em educação financeira pessoal, que evidenciou que 86,7% dos entrevistados não possuíam nenhum tipo de instrução formal sobre o tema.

Ao analisar os últimos anos da economia brasileira, é possível perceber que houve um crescimento recente, motivado principalmente pela ampliação do mercado de crédito. Hoje, há diversas fontes de financiamento pessoal e empresarial, como o crédito consignado em folha de pagamento, cartões de crédito, crédito rural, financiamentos de longo prazo para a aquisição da casa própria, financiamento a juro zero para micro e pequenos empreendedores, entre outros (DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS, 2014).

Nesse sentido, o Governo Federal criou um programa de habitação social, o programa Minha Casa Minha Vida, implantado em 2009, com a finalidade de atender as necessidades de moradia da população em diferentes faixas de renda, principalmente as famílias de baixa renda, gerar novos empregos e impulsionar a economia, o que proporcionou até abril de 2016 2,7 milhões de moradias. Entretanto, em 2015, o nível de endividamento das famílias com a renda mais baixa, contempladas pelo programa, apresentou um índice de 22%. Os principais vilões desses indicadores são a falta de planejamento, de controle de gastos e o desemprego (FRAGA; VIEIRA, [2015?]).

Através dessas informações, é possível perceber que o Estado não proporciona educação financeira no mesmo ritmo em que concede crédito e impulsiona o consumo da sociedade brasileira. O conhecimento deficitário acerca de finanças pessoais dos brasileiros se deve principalmente ao cenário econômico vivido durante as décadas de 60 a 90, onde havia altas taxas inflacionárias, instabilidade financeira e escassez de produtos financeiros e de investimentos (NUNES, 2006; ZERRENER; MATTA, 2007; FERNANDES; CANDIDO, 2014). E infelizmente quem mais sofre com o endividamento são aquelas pessoas que possuem renda e escolaridade mais baixas (ZERRENER, 2007; CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009; VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2015).

Contudo, as últimas ações do governo federal demonstram a recente preocupação do Estado com o tema. A 3ª edição da Base Nacional Comum Curricular, incorpora aos sistemas e redes de ensino a abordagem de “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencial de forma transversal e integradora” (MEC, 2014, p. 13). Educação para o consumo e educação financeira e fiscal são alguns destes temas. A importância da educação financeira infantil pode ser percebida através da exposição publicitária sofrida pelo público infanto-juvenil, conforme destaca Nishiyama (2010), que afirma que as crianças são estimuladas desde muito pequenas ao consumo, pois estão muito envolvidas com a televisão, os videogames, a Internet, embalagens de produtos, entre outros.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o nível de conhecimento dos acadêmicos do Curso de Administração da UFFS, do campus Chapecó – SC, a respeito de finanças pessoais. A justificativa deste estudo baseia-se no fato de que o comportamento financeiro dos indivíduos, como o poder de consumo, os níveis de endividamento e o hábito de poupar influenciam a economia de maneira expressiva. Além do mais, princípios básicos de finanças pessoais são os mesmos empregados em instituições empresariais e estudados no curso de Administração.

Nesse contexto, considerando que a maioria dos acadêmicos da UFFS são os primeiros da família a cursar uma graduação, já que, ainda que o ensino superior na região date da década de 60, a primeira universidade federal e totalmente gratuita só foi instituída no Oeste em 2009 (DE BASTIANI; TREVISOL, 2016), este estudo pode contribuir para verificar o conhecimento de educação financeira desta população, visualizar como futuros administradores lidam com suas finanças e conseqüentemente com as finanças das organizações onde atuarão e também contribuir para pesquisas futuras, principalmente nos cursos de licenciatura, que formarão os futuros professores da rede básica de ensino. Outro ponto a se considerar é no que tange às disciplinas de domínio comum, presentes em todos os

cursos de graduação da UFFS, e responsáveis pela contextualização acadêmica e formação crítico social do acadêmico (UFFS, 2017).

A escolha do curso ocorreu de forma intencional, pois a pesquisadora é acadêmica do curso. Além disso, o curso de Administração ser o único curso da área de Ciências Sociais Aplicadas no campus Chapecó, configurado como o único curso que possui uma relação direta com o tema pesquisado. Potrich; Vieira; Paraboni, (2013, p.14) alegam que “estudantes de cursos que apresentam em sua grade curricular disciplinas de finanças apresentam um maior entendimento se comparados aos demais grupos”. Entretanto, de forma geral, os pesquisadores descobriram que a amostra de universitários pesquisados, não possuem níveis desejados de alfabetização financeira.

Ainda é possível afirmar que os indicadores financeiros da população são extremamente importantes para os administradores quando na tomada de decisões e realização do planejamento financeiro e orçamentário de uma organização, tendo em vista que o poder de compra, dívidas e inadimplência afetam diretamente a lucratividade das organizações.

Olivato e Souza (2007) também explicam a importância de estudos sobre endividamento para o profissional de Administração, já que esse indicador econômico e social afeta direta e indiretamente uma organização e exemplificam a relevância do tema principalmente para as áreas de Marketing e Administração Financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados os conceitos e teorias já existentes que balizaram o estudo. Inicialmente serão apresentados aspectos da revisão integrativa e seus resultados, que buscou avaliar e resumir os estudos mais relevantes e recentes a respeito do tema. A seguir, serão discutidos conceitos de finanças, finanças pessoais e educação financeira.

2.1 REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

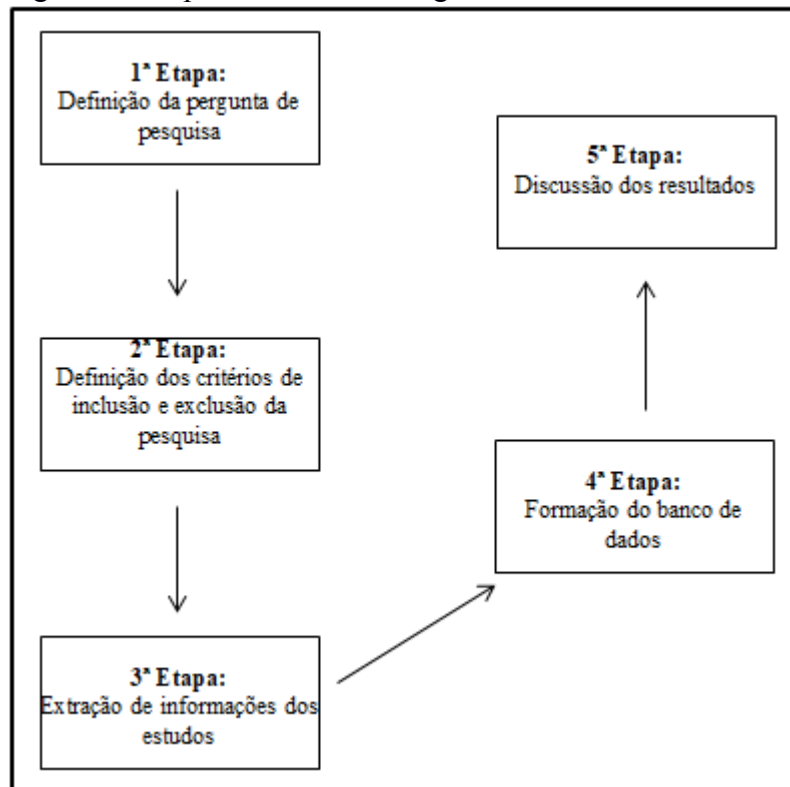
A revisão integrativa é relatada na literatura como método de pesquisa desde a década de 80. Muito utilizada na área da saúde, pois permite a incorporação das evidências na prática clínica, esse método de pesquisa busca reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre determinado tema, de maneira sistemática e ordenada, “contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 2).

A Revisão Integrativa do estudo ocorreu no Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), nos dias 04 a 06 de novembro de 2017. O Portal Periódicos da Capes foi escolhido devido a sua relevância no ambiente acadêmico.

É uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. (CAPES, 2017)

No que tange a revisão integrativa, as etapas que a compõe são as seguintes (FIGURA 1):

Figura 1 - Etapas da Revisão Integrativa.



Fonte: Adaptado de: Mendes; Silveira; Galvão, 2008 e Trindade, 2015.

Após a definição da pergunta de pesquisa (1ª etapa), determinou-se a busca pelos seguintes descritores: finanças pessoais, educação financeira e conhecimento financeiro. A definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos que serviram de base para a revisão (2ª etapa) foram os seguintes, critérios de inclusão: i) estudos definidos como artigos; ii) artigos disponíveis gratuitamente e completos; iii) disponíveis em português; iv) solicitados exatamente segundo suas palavras e v) publicados nos últimos 5 (cinco) anos. Destaca-se que a definição deste último critério ocorreu a fim de se obter a literatura mais recente sobre o tema.

Durante a coleta, foram excluídos os trabalhos duplicados e aqueles que porventura após a leitura dos resumos não estavam relacionados ao problema de pesquisa. Após, foi realizada a leitura dos resumos, que resultou em 34 manuscritos sobre o tema. A leitura completa desses artigos produziu um resultado final de 18 artigos, conforme disposto no Quadro 1, (3ª e 4ª etapas).

Quadro 1 – Resultado final de artigos coletados segundo a metodologia da revisão integrativa.

Descritor	Total de artigos pesquisados, segundo o portal periódicos da Capes, sem nenhum critério de inclusão.	Total de artigos após a inclusão dos seguintes critérios: 1) artigos em todos os idiomas; 2) publicados nos últimos 5 anos.	Total de artigos após os seguintes critérios: 1) artigos que abordassem em seu resumo pelo menos um aspecto relacionado ao tema e que não fossem repetidos. 2) artigos disponíveis em português 3) disponíveis eletrônica e gratuitamente no portal da Capes ou em páginas direcionadas.	Total de artigos após a leitura completa do artigo, segundo o seguinte critério de inclusão: 1) artigos que abordassem pelo menos um aspecto relacionado ao tema.
Finanças Pessoais	574	36	9	5
Educação Financeira	3.425	71	15	5
Conhecimento financeiro	6.543	16	9	7
Total	10.542	123	34	17

Fonte: Dados primários, 2017.

Após a leitura completa e seleção dos artigos e a fim de criar um documento que descrevesse algumas características dos artigos selecionados, houve o registro em formulário próprio com a descrição mais detalhada de cada um, conforme ilustra o Quadro 2.

Quadro 2 – Resultado final de artigos coletados segundo a metodologia da revisão integrativa.

Artigo	Descritor	Autor (es)/ANO	Periódico	Qualis do Periódico	Objetivo	Métodos
Artigo 1	Finanças Pessoais	Moreira e Carvalho, 2013	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B2	Conhecer o perfil das finanças pessoais dos professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso-BA.	Pesquisa exploratória e descritiva; pesquisa de campo; questionário estruturado.
Artigo 2	Finanças Pessoais	Flores; Vieira, Coronel; 2012	Faces: Revista de Administração	B2	Analisar a influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento dos servidores da Universidade Federal de Santa Maria.	Pesquisa aplicada: quantitativa e descritiva; <i>survey</i> ; questionário.
Artigo 3	Finanças Pessoais	Da Silva; Silva Neto; Araújo, 2017	Revista Evidenciação Contábil e Finanças	B3	Relacionar a educação financeira com os hábitos de consumo, investimento e a percepção de risco de servidores públicos.	Abordagem quantitativa; Questionário estruturado.
Artigo 4	Finanças Pessoais	Campara; Vieira; Flores Costa; Fraga, 2016	REMARK: Revista Brasileira de Marketing	B1	Identificar quais os antecedentes e os consequentes do endividamento e quais as estratégias adotadas pelos indivíduos para tornar-se adimplente.	Abordagem qualitativa; entrevista.
Artigo 4	Finanças Pessoais;	Figueira; Pereira, 2014.	REMARK: Revista Brasileira de Marketing	B1	Analisar os fatores condicionantes do endividamento do consumidor.	Abordagem quantitativa; questionários.
Artigo 6	Educação Financeira	Da Cunha; Laudares, 2017	BOLEMA: Boletim de Educação Matemática	A1	Educação financeira abordada com atividades que enfocaram conceitos e cálculos da Matemática Financeira.	Não informou.
Artigo 7	Educação Financeira	Destefani, 2015	Eventos Pedagógicos	B4	Constatar se os pais estão empenhados em ensinar seus filhos a lidar com dinheiro, e verificar de que forma acontece essa educação financeira.	Abordagem qualitativa; estudo de caso; questionários.
Artigo 8	Educação financeira	Vieira; Valcanover; Brutti; Trindade; Kegler; 2017	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	B3	Medir o nível de conhecimento financeiro dos alunos, antes e depois da aplicação do curso de educação financeira para jovens.	Questionário aplicado em sala de aula durante o curso proposto.
Artigo 9	Educação financeira	Scolari; Grando. 2016	Educação Matemática Pesquisa	B3	Analisar se as interações produzidas no desenvolvimento da proposta didático-pedagógica possibilitam a apropriação de significados dos conteúdos ligados à educação financeira.	Abordagem qualitativa; proposta pedagógica no ensino fundamental.
Artigo 10	Educação financeira	Osinski; Pereira; Neis; Moraes Neto, 2013	Revista de Ciências da Administração	B1	Identificar o perfil das pessoas que utilizam o planejamento estratégico pessoal.	<i>Survey</i> ; questionário estruturado.
Artigo 11	Conhecimento	Costa; Miranda,	Revista de Gestão,	B2	Investigar se a educação financeira influencia a taxa	Quantitativa, <i>survey</i> ,

	financeiro	2013	Finanças e Contabilidade		de poupança escolhido pelos indivíduos.	questionário fechado; hipóteses.
Artigo 12	Conhecimento financeiro	Potrich; Vieira; Ceretta, 2013	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	B1	Verificar se os estudantes universitários são alfabetizados financeiramente e se a alfabetização é afetada por variáveis socioeconômicas e demográficas.	Questionários.
Artigo 13	Conhecimento financeiro	Potrich; Vieira; Kirch, 2015	Revista Contabilidade & Finanças	A2	Desenvolver um modelo que explique o nível de alfabetização financeira dos indivíduos a partir de variáveis socioeconômicas e demográficas.	Abordagem qualitativa e quantitativa; Hipóteses, questionários.
Artigo 14	Conhecimento financeiro	De Oliveira Silva <i>et al.</i> , 2017	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B2	Analisar como a alfabetização e a educação financeira são aferidas a fim de se encontrar evidências que comprovem a distinção entre estes conceitos.	Abordagem quantitativa; <i>Survey</i> ; questionário estruturado.
Artigo 15	Conhecimento financeiro	Da Silva e Silva; Escorisa, 2017	Educação Matemática Pesquisa	B3	Registrar a percepção dos alunos sobre a educação financeira nas escolas.	Mínicurso com conteúdo introdutório de gestão de finanças pessoais com alunos do Ensino Fundamental.
Artigo 16	Conhecimento financeiro	Medeiros; Lopes, 2014	Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios	B2	Verificar o comportamento dos alunos do Curso Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada de Santa Maria – RS, no que diz respeito as suas finanças pessoais.	Abordagem quantitativa; descritiva; questionário fechado.
Artigo 17	Conhecimento financeiro	Roquete; Laureano; Botelho 2014	Tourism & Management Studies	B1	Avaliar o nível de conhecimento financeiro, percebido e real, de estudantes universitários no que respeita ao crédito.	Hipóteses; Questionários.

Fonte: Dados primários, 2017.

Observa-se a partir do Quadro 2 que dos dezessete (17) artigos selecionados, onze (11) foram publicados em revistas da área de ciências sociais aplicadas, visto que a Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, avaliada como B2, foi a que contemplou mais artigos com quatro (4) publicações no total. Quanto à avaliação das revistas, o Qualis B1 e B2 foram os que se destacaram, com cinco (5) publicações cada.

O descritor conhecimento financeiro se mostrou mais significativo para esta pesquisa, pois contemplou quase todas as pesquisas de avaliação de níveis de conhecimento financeiro dos indivíduos, onde três (3) delas foram produzidas com estudantes universitários.

A abordagem quantitativa foi a que mais se evidenciou, foram abrangidas sete (7) pesquisas com esta metodologia. Quanto ao método de coleta de dados, o questionário foi utilizado por treze (13) dos dezessete (17) artigos analisados.

2.1.1 Categorização dos resultados da Revisão Integrativa

A seguir, serão apresentados os resultados (5ª etapa) descritos nas publicações analisadas pela revisão integrativa. Os artigos selecionados foram agrupados em quatro (4) categorias: perfil e variáveis em finanças pessoais; comportamento dos inadimplentes; mensuração do conhecimento financeiro e educação financeira na infância.

A primeira categoria, **perfil e variáveis em finanças pessoais**, contempla sete (7) manuscritos, representando 41,18% do total de artigos classificados. Todos, em algum momento, tratam de perfil e/ou comportamento financeiro dos indivíduos.

O primeiro artigo, escrito por Moreira e Carvalho e publicado em 2013, investiga o perfil das finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formosa – BA. Os autores partem do pressuposto da falta de conscientização financeira dos grupos familiares, visto que a educação financeira não é abordada de forma profunda nas escolas, “haja vista que os próprios professores têm dificuldade de controlar suas finanças” (MOREIRA; CARVALHO, 2013, p. 3). Nesse sentido os autores apontam a necessidade do tema ser ampliado no âmbito escolar e refletem aspectos sobre o crédito, dinheiro, consumismo, alienação, endividamento e inadimplência na economia brasileira.

O estudo foi realizado mediante questionário aplicado a vinte e cinco (25) professores da escola José de Anchieta em julho de 2012 e buscou informações quanto a renda e gastos dos professores, a relação entre essas variáveis, percentual de dívidas, opções de crédito utili-

zadas e orçamento familiar. Os dados obtidos apontaram que é necessário desenvolver projetos de aperfeiçoamento na formação dos docentes quanto a educação financeira, antes de implementar o tema nas escolas, pois 71% dos professores possuem “hábitos financeiros que convergem para uma situação de inadimplência” (MOREIRA; CARVALHO, 2013, p. 11). Grande parte dos entrevistados afirmou que possuem uma renda complementar. A pesquisa também revelou que os professores possuem o hábito imediatista e impulsivo de consumir, geralmente usando o crédito para pagar, refletindo a falta de orçamento familiar da maioria dos entrevistados, que totalizou 57%.

No segundo artigo, o objetivo foi analisar a influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento dos servidores da Universidade Federal de Santa Maria, escrito por Flores, Vieira e Coronel (2012). O estudo verificou que os servidores possuem um comportamento mais conservador em relação ao risco financeiro, uma vez que preferem uma situação de estabilidade e que 69% possuem a maior parte do patrimônio investida em imóveis.

Por conseguinte, a pesquisa demonstrou que mais da metade dos respondentes (58,8%) gastam menos do que ganham e 92,9% não possuem dívidas em atraso. Quanto à análise de educação financeira dos servidores, percebeu-se que o maior percentual dos entrevistados, 46%, possui um nível alto de conhecimento. O estudo não apurou diferenças no nível de educação financeira em relação às variáveis: gênero, escolaridade, estado civil, cargo e renda familiar líquida. Por fim, os autores concluíram que devido ao comportamento mais conservador, aqueles servidores apresentam baixa propensão ao endividamento.

Esta mesma concepção foi concluída por Da Silva, Silva Neto e Araújo (2017). Os autores buscaram relacionar a educação financeira com os hábitos de consumo, investimentos e a percepção de riscos de servidores públicos da Seção Judiciária da Justiça Federal na Paraíba, onde destacaram que os servidores possuem baixo nível de conhecimento em educação financeira, apontando a necessidade de implantação de um programa institucional, a fim de melhorar a qualidade de vida dos servidores.

Outro aspecto constatado na pesquisa foi o de que aqueles que possuem menor grau de instrução gastam menos e conseqüentemente possuem menos dívidas, fato que vai de encontro a estudos realizados anteriormente. As mulheres apresentaram maior controle financeiro e menos gastos, em relação aos homens. A idade também foi fator de análise e demonstrou que os mais velhos possuem maiores dificuldades em gerir suas finanças.

Já no quarto manuscrito, elaborado por Medeiros e Lopes (2014) a fim de verificar o comportamento dos alunos do curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Supe-

rior (IES) em Santa Maria – RS, onde a maioria dos entrevistados possui entre 18 a 25 anos, constatou-se que grande parte dos alunos afirmou gastar menos do que ganham e planejar gastos pessoais. Houve variação quanto ao gênero nos aspectos gastos pessoais e poupança, pois os homens possuem um cuidado maior com essas questões. O estudo também constatou que há predomínio entre os alunos da consciência dos rendimentos e gestão das finanças pessoais e que grande parte costuma pagar suas compras à vista.

De Oliveira Silva et al. (2017) também abordaram comportamento financeiro dos indivíduos. Os autores combinaram a amostra, constituída por servidores públicos e estudantes de ensino superior e pós-graduação do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa compreendeu sete aspectos: alfabetização financeira, educação financeira, perfil de risco do investidor, taxa de poupança, propensão ao endividamento, religiosidade e variáveis socioeconômicas e demográficas. O conhecimento financeiro foi medido através de um questionário composto de 12 questões de múltipla escolha, dividido em 2 níveis de questões: básico e avançados. Foram aplicados 300 questionários que resultou na maioria dos respondentes jovens, entre 23 e 29 anos; com renda mensal acima da média brasileira e 90% da amostra composta de pessoas com nível superior ou pós-graduação. Quanto ao quesito gênero, 50,99% eram mulheres.

A proposta inicial dos autores foi indicar diferenças conceituais entre alfabetização e educação financeira, a qual foi debatida no artigo e apresentada ao final, em que os autores afirmam que há estreita relação entre tais indicadores, já que a alfabetização financeira é descrita, com base na *Organization for Economic Co-operation and Development - OECD* (2005), como um conjunto de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento que dá ao indivíduo possibilidade de tomar decisões financeiras mais inteligentes.

Os autores concluíram que o “simples conhecimento sobre finanças pessoais não é o único requisito para que o indivíduo seja alfabetizado financeiramente” (De Oliveira Silva et al., 2017, p. 17). Contudo, observou-se que a variável escolaridade não se mostrou significativa no índice de educação financeira, apenas no nível autodeclarado pelo indivíduo. A única variável estatisticamente significativa nas três dimensões apuradas, segundo os autores, é a poupança.

Osinski et al. (2013) concluíram em sua pesquisa, que foi conduzida com um questionário aplicado em sites institucionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que os homens costumam fazer mais orçamentos do que as mulheres e que os jovens planejam mais sua vida no âmbito pessoal do que os mais velhos. Um resultado que merece destaque é

o fato de os doutores, que correspondem a 20% do total de respondentes, apresentaram o menor percentual de utilização do planejamento pessoal.

O último artigo desta categoria, elaborado por Costa e Miranda (2013), ilustra uma investigação quanto à influência da educação financeira na taxa de poupança escolhida pelos brasileiros e a partir disso foi elaborado o índice de educação financeira (IEF), que varia de zero a oito, onde oito representa o nível mais alto e zero a ausência de conhecimento financeiro. A pesquisa foi aplicada a 345 pessoas que responderam o questionário online. Os autores verificaram que o nível de escolaridade não influencia a taxa de poupança. Contudo, “o nível de educação financeira influencia diretamente na decisão de quanto poupar dos indivíduos” (COSTA; MIRANDA, 2013, p. 14). O fator idade também não se configura como fator explicativo para a escolha da taxa de poupança. Entretanto, segundo os autores, a cada ano acrescentado na idade, a pessoa poupa em média -0,37 pontos percentuais. Também, as pessoas que se declararam como pretas, “poupam, em média, -7,23 pontos percentuais a menos que pessoas que se dizem brancas” (p.11). Corroborando com outras pesquisas, como a que foi conduzida por Osinski et al. (2013), os resultados do estudo proposto por Costa e Miranda (2013) afirmam que os homens poupam mais que as mulheres.

Abaixo o Quadro 3 apresenta os principais resultados das variáveis analisada em cada estudo, nesta categoria.

Quadro 3 – Resumo das variáveis analisadas.

Estudo	Objetivo	Amostra	Variáveis Analisadas	Resultados
Da Silva; Silva Neto; Araújo, 2017.	Relacionar a educação financeira com os hábitos de consumo, investimentos e a percepção de riscos de servidores públicos da Seção Judiciária da Justiça Federal na Paraíba.	Servidores públicos.	Grau de instrução	Menor grau de instrução menor propensão ao endividamento.
			Gênero	As mulheres possuem melhor controle financeiro e gastam menos.
			Idade	Os mais velhos possuem maiores dificuldades em gerir suas finanças.
Flores; Vieira; Coronel, 2012.	Analisar a influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento dos servidores da Universidade Federal de Santa Maria.	Servidores públicos.	Comportamento	São mais conservadores, portanto, apresentam baixa propensão ao endividamento.
			Gênero, escolaridade, estado civil, cargo e renda familiar	Não foram apuradas diferenças entre essas variáveis em relação ao nível de educação

				financeira.
Medeiros; Lopes, 2014.	Verificar o comportamento dos alunos do curso de ciências contábeis de uma IES em Santa Maria – RS.	Estudantes do curso de ciências contábeis.	Gênero	Homens planejam mais seus gastos e poupam mais.
De Oliveira Silva <i>et al.</i> , 2017.	Analisar como a alfabetização e a educação financeira são aferidas a fim de se encontrar evidências que comprovem a distinção entre estes conceitos.	Servidores públicos e estudantes de ensino superior e pós-graduação do estado do Rio de Janeiro.	Escolaridade	Não interferiu no nível de alfabetização financeira, apenas no nível de alfabetização financeira autodeclarada.
Osinski <i>et al.</i> , 2013.	Identificar o perfil das pessoas que utilizam o Planejamento Estratégico Pessoal.	Servidores públicos e estudantes universitários.	Gênero	Os homens costumam fazer mais orçamentos do que as mulheres.
			Idade	Os jovens planejam mais sua vida pessoal.
			Grau de instrução	Os doutores utilizam menos o planejamento pessoal.
Costa; Miranda, 2013.	Investigar quanto a educação financeira influencia na taxa de poupança escolhida pelos brasileiros.	Não específica.	Escolaridade	Não influencia a taxa de poupança escolhida.
			Idade	Não influencia a taxa de poupança escolhida. Contudo, quanto mais velho menor a poupança.
			Raça	As pessoas que se declararam como pretas poupam menos.
			Gênero	Homens poupam mais.

Fonte: Dados primários, 2017.

Observa-se a partir do Quadro 3 que as variáveis gênero e idade são as variáveis mais investigadas nos estudos, sendo que para a maioria dos estudos os homens poupam e/ou planejam mais que as mulheres (COSTA; MIRANDA, 2013; OSINSKI *et al.*, 2013; MEDEIROS; LOPES, 2014). E pessoas mais velhas tendem a ter mais dificuldades para poupar que os mais jovens (COSTA; MIRANDA, 2013; OSINSKI *et al.*, 2013).

A segunda categoria, **comportamento dos inadimplentes**, contempla dois (2) artigos. O primeiro artigo desta categoria, elaborado por Campara *et al.* (2016, p.1), explica “os

anteriores e os consequentes do endividamento e quais as estratégias adotadas pelos indivíduos para tornar-se adimplentes, considerando os consequentes da dívida os fatores financeiros, pessoais e sociais”. A pesquisa foi realizada no Clube de Dirigentes Lojistas (CDL) de Santa Maria – RS, pois era o ambiente que favorecia o acesso às pessoas que estavam com seu nome vinculado ao Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC).

Quanto aos antecedentes da inadimplência, a pesquisa revelou que a ausência de planejamento financeiro foi um dos motivos para 4 dos 14 entrevistados, sendo que desses, 2 apresentam características de consumistas compulsivos. A dívida passiva também foi apontada como um fator, onde se encontram 40% dos endividados, que ocorre quando a pessoa empresta seu nome para outra pessoa. O desemprego e a cobrança de contas indevidas foram os outros fatores apurados pelos entrevistados.

No que tange às consequências da inadimplência, destacam-se: a exclusão do sistema de crédito, que pode acarretar em exclusão social, onde a pessoa se sente inferior aos demais. Preocupação constante; desconforto; vergonha; mágoa; constrangimento; angústia e problemas conjugais também foram citados pelos entrevistados.

No último item avaliado pelos autores, as estratégias para tornarem-se adimplentes, foram citadas: renegociação de dívidas, trabalhar mais, planejar-se, definir prioridades e juntar dinheiro. Por fim, as autoras destacam a importância de cursos ou oficinas que discutam aspectos de finanças pessoais, consumismo e orçamento das despesas mensais.

O segundo e último artigo, intitulado “Devo, não nego, pago quando puder: uma análise dos antecedentes do endividamento do consumidor”, elaborado por Figueira e Pereira (2014), analisa os fatores condicionantes do endividamento do consumidor. A pesquisa investigou os constructos atitude frente ao dinheiro, atitude com cartão de crédito, autocontrole, compra compulsiva, compra impulsiva e propensão ao endividamento. A amostra compreendeu 301 pessoas, que resultou em maioria jovem (71,70%), entre 19 a 30 anos; 67,8% eram solteiros; 54,2% dos respondentes eram do gênero feminino; 43,9% possuíam pós-graduação e 55,50% afirmaram possuir uma renda média mensal superior a R\$ 6.000,00. 90% possuem cartão de crédito e 54,80% afirmou comprar menos do que as pessoas próximas a eles. O constructo ‘atitude frente ao dinheiro’ foi analisado por meio de três dimensões: poder e prestígio, sensibilidade a preço e ansiedade.

Os resultados da pesquisa apontaram que poder e prestígio não influenciam positivamente a propensão ao endividamento, apenas na compra compulsiva. Ou seja, as

peças que usam o dinheiro para obter poder e prestígio perante os demais, são prováveis consumidores compulsivos.

Também ficou constatado que, o fator ansiedade influencia de maneira positiva a compra compulsiva, que os consumidores que possuem ansiedade em gastar são propensos a serem compradores compulsivos e que a compra compulsiva influencia positivamente a propensão ao endividamento. Quanto ao cartão de crédito, a pesquisa revelou que há influência positiva da atitude com cartão de crédito na compra compulsiva, assim como na compulsão por compra e no prazer na compra. Do mesmo modo, concluiu-se que se o indivíduo não possuir um bom autocontrole, ele terá maior propensão a comprar compulsivamente.

Por fim, Figueira e Pereira (2014) concluem que a pesquisa confirmou a ideia de que a propensão ao endividamento é afetada diretamente pela atitude com o cartão de crédito. Ao final, as autoras propõem a realização de estudos que aprofundem as análises estatísticas, a fim de que sejam comprovados os fatores que levam os consumidores a se endividarem, pois assim será possível auxiliar os órgãos centrais de proteção dos consumidores, bem como na orientação de políticas públicas voltadas para a educação financeira.

A terceira categoria, **mensuração do conhecimento financeiro**, foi atribuída aos artigos que investigaram nível de conhecimento ou alfabetização financeira dos indivíduos. Nesta categoria, estão inclusos quatro (4) artigos.

O primeiro manuscrito (VIEIRA et al., 2017) objetivou medir o nível de conhecimento financeiro dos alunos, antes e depois da aplicação do curso de educação financeira para jovens de escolas públicas de ensino fundamental, do município de Santa Maria-RS.

Os resultados apontaram que o curso contribuiu para o aumento do conhecimento financeiro dos estudantes, visto que antes dele a média de acertos obtida antes do curso foi de 3,74 e depois, alcançou-se a média de 4,41. Ainda, observou-se que 69,20% dos estudantes disseram que os pais já haviam comentado sobre como lidar com dinheiro. Este dado revela, de acordo com os autores, que a educação financeira é um tema mais abordado em casa do que na escola.

O segundo artigo (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013) desta categoria, buscou verificar se os estudantes de universidades públicas e privadas da cidade de Santa Maria – RS são alfabetizados financeiramente e se a alfabetização é afetada por variáveis socioeconômicas e demográficas. O índice de conhecimento financeiro dos estudantes variou de 0 a 3,0, conforme classificação proposta por Chen e Volpe em 1998.

Ao analisar o indicador comportamento financeiro dos universitários, os autores verificaram que em média, os participantes da pesquisa apresentam comportamento financeiro adequado. Os melhores resultados deste indicador foram apresentados nas questões que tratavam de consumo planejado e utilização de crédito, com médias respectivas de 3,994 e 3,819. O fator gestão financeira apresentou média de 3,598, o que representa que os estudantes preocupam-se com o cumprimento de seus compromissos financeiros, pois costumam pagar suas contas em dia.

A partir dessas informações coletadas pela escala de conhecimento proposta no estudo, a média do conhecimento financeiro básico resultou em 0,436 em um nível máximo de 1,0 e no conhecimento financeiro avançado a média foi de 1,034, considerando um nível máximo de 2,0 pontos. O resultado final do indicador conhecimento financeiro total apresentou média de 1,470, o que demonstra que os universitários acertaram apenas 49% das questões. Segundo os autores este resultado é considerado muito baixo para o nível de escolaridade dos respondentes.

A terceira publicação desta categoria foi desenvolvida com 1400 pessoas residentes no estado do Rio Grande do Sul e buscou produzir um modelo que explique o nível de alfabetização financeira dos indivíduos a partir de variáveis socioeconômicas e demográficas a partir de três construtores: atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro. Este estudo avaliou os mesmos indicadores analisados no estudo anterior e conta com a autoria de Potrich; Vieira; Kirch (2015).

Para o desenvolvimento da pesquisa os autores formularam 8 (oito) hipóteses que contemplam os seguintes pressupostos (Quadro 4):

Quadro 4 – Hipóteses propostas para a pesquisa e os resultados após validação.

Hipótese	Pressupostos	Resultado
H1	Indivíduos do gênero masculino são mais propensos a integrar o grupo com maior nível de alfabetização financeira.	Validada.
H2	Indivíduos jovens e idosos são menos propensos a integrar o grupo com maior nível de alfabetização financeira.	Rejeitada.
H3	Indivíduos casados são mais propensos a integrar o grupo com maior nível de alfabetização financeira.	Rejeitada.
H4	Indivíduos com dependentes são menos propensos a integrar o grupo com maior nível de alfabetização financeira.	Validada.
H5	Indivíduos com ocupação são mais propensos a integrar o grupo com maior nível de alfabetização financeira.	Rejeitada.
H6	Nível de escolaridade e nível de alfabetização financeira possuem relação positiva direta.	Validada.
H7	Nível de escolaridade dos pais e nível de alfabetização financeira possuem relação positiva direta.	Rejeitada.

H8	Nível de renda própria e familiar e nível de alfabetização financeira possuem relação positiva direta.	Validada.
----	--	-----------

Fonte: Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch, 2015.

Além dos resultados evidenciados no Quadro 4, destaca-se a partir da pesquisa que as variáveis que mais impactam positivamente na alfabetização financeira são: formação, ocupação, gênero e renda.

Roquete, Laureano e Botelho (2014) avaliaram o nível de conhecimento financeiro percebido e real, de estudantes universitários portugueses a respeito do crédito e também apreciaram os possíveis condicionantes destes resultados, seguindo a classificação composta por Chen e Volpe em 1998, onde constataram que somente 0,8% dos universitários são considerados detentores de níveis avançados de conhecimento, sendo que 89% possuem níveis baixos. Por outro lado, o conhecimento que os participantes acreditam possuir revelou-se mediano. Os autores confessam que o conhecimento real tende a aumentar à medida que o conhecimento percebido cresce.

Concluiu-se que a região de residência habitual possui relação com o nível de conhecimento e que os estudantes matriculados em cursos de ciências empresariais são mais propensos a possuir maior nível de conhecimento e que essa métrica aumenta à medida que o estudante avança no curso. Outro dado apurado mostrou que os estudantes de tecnologia apresentaram a média mais baixa de respostas corretas.

Os autores finalizam a pesquisa reconhecendo a urgência e a necessidade de elaborar estratégias e programas que minimizem os efeitos do analfabetismo financeiro, como é o caso das mulheres, indivíduos com baixa escolaridade, baixa renda e com dependentes. Como nas pesquisas anteriores (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; VIEIRA, et al., 2017), estes também sugeriram a adoção de disciplinas de finanças pessoais em todos os cursos de graduação, independente da área de ensino. Programas educativos voltados para toda a sociedade, com conteúdos e ações específicas para cada grupo de indivíduos também foram citados, além de sugerirem disciplinas e atividades relacionadas igualmente nos níveis iniciais de ensino, pois no longo prazo essas estratégias poderiam tornar as crianças mais conscientes e preparadas para a gestão financeira, bem como reduzir as desigualdades antes dos indivíduos se tornarem adultos.

As considerações dos autores reforçam os estudos anteriores desta categoria, ao afirmarem que é necessário tomar medidas para reduzir as insuficiências apontadas na pesquisa. Outra constatação feita foi a importância de promover a educação financeira na

população universitária e adulta, além dos níveis iniciais de educação que já começaram a ser atendidos por alguns governos.

A seguir, o Quadro 5 expõe o resumo das variáveis analisadas nos manuscritos desta categoria.

Quadro 5 – Resumo das variáveis analisadas.

Estudo	Objetivo	Amostra	Variáveis Analisadas	Resultados
Potrich; Vieira; Ceretta, 2013.	Verificar se os estudantes universitários são alfabetizados financeiramente e se a alfabetização é afetada por variáveis socioeconômicas e demográficas.	Estudantes universitários	Gênero	Os homens possuem melhores comportamentos financeiros, compreendem melhor os conceitos financeiros e possuem maior nível de alfabetização financeira.
			Raça	Os declarados brancos possuem melhores comportamentos financeiros e maiores níveis alfabetização financeira.
			Ocupação	Indivíduos com ocupação possuem melhores comportamentos financeiros, compreendem melhor os conceitos financeiros e possuem maior nível de alfabetização financeira.
			Formação	Alunos com disciplinas de finanças pessoais e de mercado possuem melhor comportamento, conhecimento, atitude financeira e alfabetização financeira.
			Idade	Os mais velhos apresentam melhores níveis de conhecimento financeiro e de alfabetização financeira.

			Renda	Quanto maior a renda maior o conhecimento financeiro e o nível de alfabetização financeira.
Roquete; Laureano; Botelho, 2014.	Avaliar o nível de conhecimento financeiro percebido e real de estudantes universitários a respeito do crédito.	Estudantes universitários de Lisboa	Região	A região de residência pode influenciar no nível de conhecimento financeiro.
			Composição familiar	Os estudantes que residem sozinhos ou fora da casa dos pais possuem maiores conhecimentos financeiros.
			Formação	Estudantes dos cursos de ciências empresariais são mais propensos a possuírem maiores conhecimentos; Quanto mais avançado no curso melhor o conhecimento.
			Renda	Quanto maior a renda maior o nível de conhecimento financeiro.

Fonte: Dados primários, 2017.

A análise do Quadro 5 corrobora com os estudos que afirma que homens tendem a ter maior alfabetização financeira do que as mulheres, que os mais velhos apresentam menor nível de conhecimento financeiro, e talvez por isso poupam menos que os mais jovens. Observa-se nestes estudos, como nos demais já destacado, a importância da inclusão da educação financeira como ferramenta para minimizar tais distorções presentes nas variáveis: gênero, renda, idade, raça e ocupação – incluir estes temas nas grades curriculares do Ensino Médio e das Universidades pode ser uma das saídas conforme destacam os autores. (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013; MEDEIROS; LOPES; ROQUETE; LAUREANO; BOTELHO, 2014; DE OLIVEIRA SILVA et al., 2017).

A quarta e última categoria da revisão integrativa, **educação financeira na infância**, é contemplado por quatro (4) artigos e todos em algum momento abordam a proposta da educação financeira durante a infância.

O primeiro artigo, elaborado por Da Cunha e Laudares (2017) abordou a educação financeira por meio de atividades que enfocaram conceitos e cálculos da matemática

financeira, com questões imersas em valores socioeconômicos. A amostra da pesquisa foi composta por estudantes do ensino médio que trabalharam com as atividades de funções e progressões do conteúdo programático de matemática condizente com o nível de ensino.

Nesta pesquisa o aluno teve papel de questionador, que após a leitura dos textos propostos deveria relacionar o que havia lido e expor algumas noções de cunho econômico-financeiro. A relação entre juros compostos e a função exponencial também não foi muito bem estabelecida pelos alunos, o que segundo os autores, demonstra a forma discreta de abordar esses assuntos no meio escolar.

Outra informação obtida nesta questão foi o fato de que os alunos conhecem e decoram a fórmula, porém não sabem o significado das variáveis e muito menos conseguem deduzir a relação entre elas. “O ensino baseado em memorização de fórmulas é inútil para lidar com situações reais simples, como as que utilizamos nos itens citados” (DA CUNHA; LAUDARES, 2017, p. 13).

Ao final da pesquisa, os autores consideraram que atividades como estas que foram propostas podem contribuir para a inclusão dos estudantes na matemática financeira, melhorando assim o conhecimento acerca da vida econômico-financeira do brasileiro.

Destefani (2015) abordou a importância da educação financeira na infância, por meio de um estudo de caso realizado com pais de crianças em idade escolar, cursando o período da pré-escola até o quinto ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas do município de Sinop, estado do Mato Grosso. O objetivo da pesquisa foi constatar se os pais estão empenhados em ensinar seus filhos a trabalhar com o dinheiro e de que maneira essa educação está acontecendo. Contudo, os resultados apuraram que os pais ainda acreditam ser muito cedo para iniciar o processo de educação financeira com seus filhos.

O próximo manuscrito aborda a educação financeira a partir de uma proposta didático-pedagógica, em uma turma do 7º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal de ensino do município de Getúlio Vargas, estado do Rio Grande do Sul. O objetivo da pesquisa foi analisar se as interações produzidas no desenvolvimento da proposta didático-pedagógica possibilitam a apropriação de significados dos conteúdos ligados à educação financeira, com vistas à conscientização por parte dos estudantes sobre sua importância e necessidade para a tomada de decisões financeiras conscientes (SCOLARI; GRANDO, 2016).

A atividade mais significativa da proposta foi a elaboração de um orçamento doméstico, baseado nas próprias famílias ou situações fictícias. A pesquisa de produtos que

fazem parte de uma cesta básica e a elaboração de um livro sobre a educação financeira também foi proposta aos estudantes ao final da proposta didático-pedagógica.

As autoras observaram que a metodologia proposta, em que os alunos deveriam buscar informações sem a exposição do conteúdo por parte da professora, apresentou certa resistência dos alunos justamente por não estarem habituados a desenvolver atividades desta forma. E que há uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem da educação financeira, pois ela não está presente na grade curricular de grande parte das escolas de educação básica. Segundo as autoras, cabe à escola observar a importância de formar pessoas mais conscientes financeiramente.

O último artigo desta categoria foi produzido por Da Silva e Silva e Escorisa e publicado em 2017. Teve como objetivo registrar a percepção dos alunos sobre a educação financeira nas escolas. O estudo foi aplicado por meio de um minicurso com conteúdo introdutório de gestão de finanças pessoais com alunos do ensino fundamental de três escolas do município de Barra das Garças, estado do Mato Grosso, no ano de 2015.

Com a aplicação do questionário e obtenção de feedback do minicurso, os pesquisadores constataram que para 83% dos alunos o minicurso foi útil para o controle dos gastos. Também observaram que 68% dos alunos afirmaram que o primeiro contato com o tema foi realizado no minicurso. Nesse sentido, percebe-se que a educação financeira não é muito abordada nas escolas, mas, segundo os autores, a escola possui papel fundamental na conscientização dos jovens estudantes sobre o mercado financeiro e suas armadilhas. Também, de acordo com Da Silva e Silva e Escorisa (2017), cabe aos pais um papel importante neste processo, uma vez que os pais influenciam a alfabetização financeira dos filhos.

Do total de alunos pesquisados, 57% dos alunos afirmaram que dialogaram com os familiares o aprendizado obtido no minicurso e cerca de 34% do total dos alunos disseram que a família mudou de alguma maneira o modo como gerenciavam as finanças, como o hábito de poupar, de controlar os gastos e a pesquisa de preços antes das compras.

Em suma, os artigos desta categoria consideram a importância da educação financeira na infância, que pode ser abordada em programas curriculares do ensino básico e ainda defendem os ganhos individuais e coletivos dessas ações, pois por meio da educação financeira, as pessoas possuem melhores condições de administrarem suas vidas com maior eficiência, além de evoluírem cognitivamente. Além disso, no entendimento dos autores, todos os envolvidos devem participar desse processo de ensino-aprendizagem, haja vista que

nem todos os pais possuem condições para ensinar finanças aos jovens e o despreparo dos professores para adotar métodos interativos.

2.2 FINANÇAS

De acordo com Gitman (2010, p. 3), “o termo finanças pode ser definido como a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Para o autor, os adultos, independentemente se atuam ou não na área financeira, poderão se beneficiar ao compreender este conceito, já que isso lhes dará capacidade na tomada de decisões financeiras pessoais. Dessa forma é possível afirmar que as finanças empresariais e as finanças pessoais direcionam-se pelos mesmos pressupostos.

Um dos campos mais polêmicos no contexto das finanças é o estudo das finanças comportamentais, que busca examinar “como as emoções e erros cognitivos podem influenciar o processo de decisão de investidores e como esses padrões de comportamento podem determinar mudanças no mercado” (HALFED; TORRES, 2001, p. 2). Nas finanças comportamentais, o homem é considerado simplesmente normal e não um homem racional conforme propunha o modelo moderno de finanças.

O estudo de finanças comportamentais também é discutido no âmbito das finanças pessoais, visto que os fatores comportamentais, cognitivos e emocionais orientam as decisões financeiras dos indivíduos e envolvem subjetividade e incerteza (RIBEIRO et al., 2009).

2.2.1 Finanças Pessoais

Massaro (2015, p. 10), afirma que “as dinâmicas financeiras básicas de uma empresa e de um indivíduo, são essencialmente, idênticas”, já que em ambos os casos é necessário gestão de recursos, fluxo de caixa, orçamentos e outras atividades financeiras pertinentes.

A atenção com o comportamento financeiro da sociedade brasileira é recente, já que há maior ênfase nas finanças empresariais, pois essas operam maiores recursos e volumes de dinheiro. Entretanto, o Estado e instituições provedoras de conhecimento estão abordando este tema, visto que a qualidade da tomada de decisões financeiras da população, de maneira agregada, influencia toda a economia, pois formam os indicadores de endividamento e inadimplência dos consumidores, bem como o nível de investimento financeiro do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013; MASSARO, 2015).

Moreira e Carvalho (2013, p. 3) apontam a relevância do estudo das finanças pessoais, ao definirem o tema como “o estudo do comportamento dos valores monetários manuseados pelas pessoas; é a partir deste estudo que nasce o planejamento financeiro, instrumento imprescindível para o estabelecimento de uma vida financeira saudável”.

A alfabetização financeira, ou conhecimento financeiro, de acordo com Lewis e Messy (2012) corresponde a uma combinação de consciência, conhecimento habilidades, atitudes e comportamentos essenciais para a tomada de boas decisões e o alcance do bem-estar financeiro. Saito (2007) atesta que o êxito na gestão das finanças pessoais não depende exclusivamente dos recursos financeiros acumulados por uma pessoa, mas sim de seus conhecimentos e habilidades de planejar estes recursos.

Portanto, o sucesso na autogestão financeira é necessário para manter a vida em equilíbrio e contribuir para a redução da desigualdade social, visto que o êxito financeiro pessoal proporciona qualidade de vida e prazer em consumir produtos e serviços, gerando riqueza para o país (PIRES et al., 2012).

Uma vez que o nível de educação financeira é condição determinante para o sucesso em finanças pessoais (PIRES et al., 2012; MOREIRA e CARVALHO, 2013; TEIXEIRA e KISTEMANN JUNIOR, 2017; VIEIRA et.al., 2017;), o tópico seguinte destina-se a explanação conceitual deste tema.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O tema educação financeira é recente no Brasil, tendo em vista que até o fim dos anos 1990, a economia era instável, com altos índices inflacionários e não gerava retornos de investimentos. Diante deste cenário, a população brasileira não planejava seu orçamento, pois o momento econômico não permitia esse feito (NUNES, 2006; ZERRENER, 2007; MATTA, 2007; FERNANDES; CANDIDO, 2014; TEIXEIRA e KISTEMANN JR., 2017).

A OECD, (2005) define educação financeira como o processo pelo qual os consumidores melhoram sua compreensão sobre produtos e conceitos financeiros, desenvolvem suas habilidades, tornam-se mais conscientes e podem desfrutar do bem-estar financeiro. “A educação financeira está relacionada com o conhecimento financeiro que o indivíduo possui” (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2017, p. 4).

A educação financeira pode ser definida como o processo que fornece subsídios para que os indivíduos adquiram autonomia na tomada de decisões sobre consumo, investimentos, empréstimos e operações de negociações financeiras (NAZARIO et al., 2011). Ela não se limita apenas ao uso de fórmulas matemáticas, por outro lado, oferta ao indivíduo consciência de suas decisões financeiras (REBELLO; HARRES; DA ROCHA FILHO, 2015).

Zerrenner (2007) defende a importância da educação financeira, já que contribui para o bem-estar pessoal e qualidade na tomada de decisões financeiras que podem comprometer o futuro de uma pessoa. Importante destacar que indivíduos com bom conhecimento financeiro possuem mais habilidades na tomada de decisões. Nesse sentido, fica claro que para obter melhores resultados futuros a educação financeira deveria iniciar nas fases iniciais de formação de uma pessoa, pois se entende que se as pessoas tiverem a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre educação financeira, poderão administrar melhor suas finanças pessoais (ZERRENNER, 2007; NEGRI, 2010; PIRES et al., 2012; CERETTA; POTRICH; VIEIRA, 2013; OLIVIERI, 2013; DESTEFANI, 2015; ALVES, 2016; DA SILVA, 2016; SCOLARI; GRANDO, 2016; VIEIRA et al., 2017). Scolari e Grando (2016) ainda afirmam que o espaço social da sala de aula pode contribuir significativamente para a evolução cognitiva dos estudantes no âmbito da educação financeira. .

Perante esses aspectos, Moreira e Caralho (2013, p. 3), justificam o estudo das finanças pessoais no contexto escolar, ao afirmar que “a escola possui um grande potencial ideológico e representa um ambiente propício para os ensinamentos sobre finanças pessoais e educação financeira”.

Olivieri (2013) destaca que o futuro promissor de um país depende dos conhecimentos que estão sendo repassadas as crianças e jovens. Corroborando com essas concepções, Lusardi e Mitchell (2006) afirmam que o analfabetismo financeiro não será eliminado apenas com seminários isolados sobre educação financeira. Outra situação proposta pelas autoras, diz respeito a oferecer aos consumidores ferramentas para mudar seus comportamentos e não apenas entregar educação financeira.

Para Alves (2016, p. 46), “o indivíduo que lida com o dinheiro de maneira mais equilibrada sofre menos com o estresse financeiro, vive melhor e é mais produtivo no trabalho”. Por outro lado, Santos (2009, p. 2) destaca que a falta de educação financeira pode acarretar “erros na tomada de decisão, a falta de planejamento das finanças pessoais, a visão negativa sobre os produtos e as empresas do setor financeiro”, entre outros problemas

de cunho pessoal e social. Em casos mais extremos, também podem surgir problemas nas políticas públicas do Estado, como ratifica Lucci et al. (2006):

alguns exemplos seriam o aumento ou a mera existência de impostos e contribuições com a finalidade de, mediante programas compensatórios, equilibrar orçamentos deficientes de indivíduos não necessariamente pobres, ou ainda, o aumento da taxa básica de juros para conter consumo e diminuir taxa de inflação, bem como a dependência total de sistemas como SUS e INSS (LUCCI et al., 2006, p.4).

A educação financeira promove educação e reeducação no trato com as finanças, estimulando mudanças de hábitos e comportamentos, a fim de conquistar um futuro mais tranquilo e planejado. Importante salientar que a mudança comportamental não ocorre de maneira rápida, para tanto, é necessário trabalhar repetidamente conceitos e mudanças de hábitos (TEIXEIRA e KISTEMANN JUNIOR, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse capítulo ocupa-se em descrever as diretrizes metodológicas utilizadas para a elaboração desta pesquisa. Para Gil (2010) a pesquisa é o procedimento racional e sistemático que objetiva responder aos problemas propostos. Para isto, apresenta-se o tipo de pesquisa, a definição do universo e a seleção da amostra e por fim os procedimentos de coleta e análise dos dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo classifica-se quanto à sua abordagem como qualitativa e quantitativa. A primeira abordagem defende a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser traduzido em números. Procura captar além das aparências, mas suas essências, origens e consequências (OLIVEIRA, 2011; TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009). Malhotra (2012, p. 110) ainda afirma que a pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema. A pesquisa qualitativa considera ainda maior subjetividade do pesquisador, carecendo de preocupações estatísticas (Alyrio, 2009).

Em relação à pesquisa quantitativa, Alyrio (2009) afirma que ela busca quantificar os dados coletados, como nível de conhecimento, opiniões, comportamentos e outros. Significa traduzir em números as informações, além de classificá-las e analisá-las (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009). Essa abordagem representa a intenção de garantir a precisão dos resultados, também é frequentemente aplicado naqueles estudos que buscam descobrir e classificar as relações existentes entre as variáveis (RICHARDSON et al., 2012).

Entretanto, há uma vertente de autores que acredita na validação da pesquisa qualitativa-quantitativa, visto que “a pesquisa qualitativa pode ser usada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa” (OLIVEIRA, 2011, p. 27). Ademais, ambas as abordagens podem ser consideradas complementares e não mutuamente concorrentes (MALHOTRA, 2001; LAVILLE; DIONNE, 1999, apud OLIVEIRA 2011).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, visto que se deseja descrever características de determinada população, fenômeno ou relações entre as variáveis (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009). Na pesquisa descritiva, segundo Mattar (2011)

o pesquisador precisa saber exatamente o que deseja com a pesquisa e pode ser usada quando o propósito for descrever as características de grupos, estimar a proporção de elementos numa população específica que detenham certas características ou comportamento, ou ainda, quando se deseja descobrir a existência de relação entre variáveis.

Por fim, quanto aos procedimentos, esta pesquisa pode ser definida como pesquisa com survey, descrita como tipo de pesquisa que visa obter dados ou informações sobre características de determinado grupo (FREITAS, et al., 2000).

Segundo os autores, a survey é apropriada quando se anseia responder perguntas do tipo “o quê? por quê? como? e quanto?”, quer dizer, quanto o interesse está voltado para o que está acontecendo ou porque e como está acontecendo. Também pode ser usada quando não há interesse ou não existe a possibilidade de controlar as variáveis dependentes e independentes, ou quando o ambiente natural é considerado a melhor situação para o estudo do fenômeno ou ainda quando o objeto de estudo ocorre no presente ou no passado recente.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITO DA PESQUISA

Para a definição da unidade de análise e sujeitos da pesquisa, Vergara (2013, p. 46) define o universo ou população da pesquisa como um “conjunto de elementos (empresas, pessoas, produtos) que possuem as características que serão objeto de estudo”. Dessa forma, considerou-se a unidade de análise deste estudo como os universitários matriculados no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) do campus Chapecó.

A UFFS foi criada pela Lei 12.029, de 15 de setembro de 2009 e abrange mais de 400 municípios da Mesorregião Grande Fronteira Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) – Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul. O campus Chapecó é a sede da instituição e contempla também a reitoria da universidade. O curso de administração do campus iniciou junto com a instituição e tem como objetivo:

formar um profissional dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica de organizações, para constituir-se em agente de mudança e transformação social, tendo em vista a responsabilidade e ética coletiva, presente e futura, comprometido ainda com os processos de cooperação voltados para o desenvolvimento econômico regional integrado e sustentado (UFFS, 2017, p.1).

O curso possui uma linha de formação específica em pequenos empreendimentos e cooperativismo, disponibiliza anualmente 100 vagas distribuídas entre os turnos matutino e

noturno e contempla 451 estudantes matriculados no curso em 2018, sendo que excetuando-se a autora, a população alvo da pesquisa compreendeu o total de 450 alunos.

Os estudantes do curso foram definidos como sujeitos da pesquisa intencionalmente e por possuírem em sua grade curricular disciplinas de finanças empresariais, cujos conceitos podem ser conduzidos para a gestão financeira pessoal. Ademais, é fundamental que graduandos do curso de Administração conheçam e reflitam acerca dos indicadores financeiros populacionais, visto que a tomada de decisões econômicas empresariais perpassa por estes índices (TEIXEIRA e KISTEMANN JUNIOR, 2017). A priori não foram utilizadas técnicas de amostragens, uma vez que a população é considerada finita e pequena e na fase de coleta dos dados se buscou contemplar todos os alunos presentes em sala.

3.3 A COLETA DE DADOS

No que tange aos procedimentos de coleta de dados, de modo a alcançar o objetivo proposto para a pesquisa, destaca-se que foi adotado o método de coleta de dados por meio de questionário (APÊNDICE A), estruturado impresso e disponibilizado aos acadêmicos em sala de aula, durante o mês de setembro, mediante prévio acordo com o professor da turma. A opção pela impressão do questionário ocorreu com o objetivo de alcançar uma amostra significativa.

Para Teixeira, Zamberlan e Rasia (2009) um bom questionário é aquele que consegue coletar os dados necessários definidos nos objetivos específicos da pesquisa, além do mais, as questões devem estar em consonância com o propósito da pesquisa.

O questionário foi adaptado de três pesquisas já realizadas e, portanto validadas. As pesquisas em questão foram elaboradas por Lucci et al., (2006), realizada com universitários dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, a segunda foi produzida por Potrich, Vieira e Kirch (2015) com moradores do estado do Rio Grande do Sul e a terceira foi realizada por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) com estudantes de graduação da região central do estado do Rio Grande do Sul. Importante ressaltar que as perguntas foram elaboradas de modo que ficassem claras e objetivas, a fim de evitar interpretações errôneas da pesquisadora.

O roteiro de perguntas foi organizado em cinco blocos, onde o primeiro buscou identificar e conhecer o perfil dos universitários, o segundo procurou conhecer a auto percepção acerca dos conhecimentos financeiros dos indivíduos, o terceiro investigou o

conhecimento acerca de finanças pessoais por parte dos pesquisados, o quarto averiguou a atitude financeira dos acadêmicos e o quinto e último bloco buscou conhecer os meios de informação sobre a temática, que são utilizados pelos alunos quando da busca de informações.

As variáveis analisadas para conhecer o perfil dos universitários estão fundamentadas nos estudos identificados durante a revisão integrativa, conforme ilustrado no Quadro 6.

Quadro 6 – Síntese das variáveis relacionadas a finanças pessoais.

Variáveis	Relação com aspectos e comportamento referente às finanças pessoais	Autores
Gênero	<p>1) Homens planejam mais seus gastos e poupam mais;</p> <p>Os homens costumam fazer mais orçamentos do que as mulheres;</p> <p>Homens poupam mais;</p> <p>Homens possuem melhores comportamentos financeiros, compreendem melhor os conceitos financeiros e possuem maior nível de alfabetização financeira;</p> <p>Indivíduos do gênero masculino são mais propensos a integrar o grupo com maior nível de alfabetização financeira.</p>	<p>Medeiros; Lopes, 2014; Osinski <i>et al.</i>, 2013; Costa; Miranda, 2013; Potrich; Vieira; Ceretta, 2013; Potrich; Vieira; Kirch, 2015.</p>
Grau de Instrução/Fase do curso	<p>1) Quanto mais o nível de escolaridade maior o nível de alfabetização financeira.</p> <p>Estudantes dos cursos de ciências empresariais são mais propensos a possuírem maiores conhecimentos;</p> <p>Quanto mais avançado no curso melhor o conhecimento;</p> <p>Alunos com disciplinas de finanças pessoais e de mercado possuem melhor comportamento, conhecimento, atitude financeira e alfabetização financeira;</p>	<p>Potrich; Vieira; Kirch, 2015. Roquete; Laureano; Botelho, 2014; Potrich; Vieira; Ceretta, 2013; De Oliveira Silva <i>et al.</i>, 2017.</p>
Estado civil	<p>Não possui relação significativa no nível de alfabetização financeira;</p>	<p>Potrich; Vieira; Kirch, 2015.</p>
Idade	<p>1) Os mais velhos possuem maiores dificuldades em gerir suas finanças;</p> <p>Os jovens planejam mais sua vida pessoal;</p>	<p>Da Silva; SilvaNeto; Araújo, 2017; Osinski <i>et al.</i>, 2013;</p>

Renda	1) Quanto maior a renda maior o nível de conhecimento financeiro; Quanto maior a renda maior o nível de alfabetização financeira; Quanto maior a renda maior o conhecimento financeiro e o nível de alfabetização financeira.	Roquete; Laureano; Botelho, 2014; Potrich; Vieira; Kirch, 2015; Potrich; Vieira; Ceretta, 2013;
Raça	1) As pessoas que se declararam como pretas poupam menos; Os declarados brancos possuem melhores comportamentos financeiros e maiores níveis alfabetização financeira.	Costa; Miranda, 2013; Potrich; Vieira; Ceretta, 2013.
Ocupação	1) Aqueles declarados servidores públicos possuem melhores comportamentos financeiros, compreendem melhor os conceitos financeiros e possuem maior nível de alfabetização financeira se comparados aos que não são.	Potrich; Vieira; Ceretta, 2013.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados desta pesquisa, utilizou-se estatística descritiva, caracterizada como “a etapa inicial da análise utilizada para descrever e resumir os dados” (DAVILA, 2018, p. 5). Nesta etapa, os dados foram apresentados por intermédio de tabelas de distribuição de frequência e representações gráficas. Stevenson (2001) atesta que a distribuição de frequência representa um aglomerado de dados em classes, revelando a quantidade ou porcentagem observada em cada uma dessas classes.

Além disso, utilizaram-se técnicas inferenciais estatísticas não paramétricas, por meio do Teste Qui-quadrado, muito usado em pesquisas sociais e que ocupa-se em testar a significância da relação entre duas variáveis qualitativas, além de ser utilizadas em análises comparativas (BARBETTA, 2010).

Para tanto, as variáveis qualitativas do estudo foram convertidas em quantitativas, uma vez que cada variável qualitativa recebeu um valor numérico a partir de zero. Por fim, os

cálculos estatísticos foram efetuados utilizando o Calc, programa de planilhas editáveis do software gratuito LibreOffice.

Outrossim, para medir o nível de conhecimento financeiro dos acadêmicos, seguiu-se uma escala preconizada por Chen e Volpe (1998) em um estudo realizado com 1800 acadêmicos norte-americanos. A escala propõe a adoção de pontuação para as questões de conhecimento financeiro, onde aquelas que se referem a questões básicas de conhecimento recebem pontuação 1,0 para cada acerto e aquelas questões que indagam o nível avançado de conhecimento recebem pontuação 2,0. Ao final é realizada uma média final da pontuação do acadêmico e o nível de conhecimento é mensurado em três níveis:

- a) Nível 1: mais de 80% de acertos, o que sugere um alto nível de conhecimento;
- Nível 2: de 60% a 79% de acertos: o que sugere um médio nível de conhecimento;
- e
- Nível 3: menos de 60% de acertos: que resulta em um baixo nível de conhecimento.

Neste estudo, optou-se por utilizar o mesmo peso para todas as questões, independente do nível de dificuldade.

No capítulo seguinte serão apresentadas as análises dos dados coletados, a partir dos procedimentos metodológicos descritos neste item.

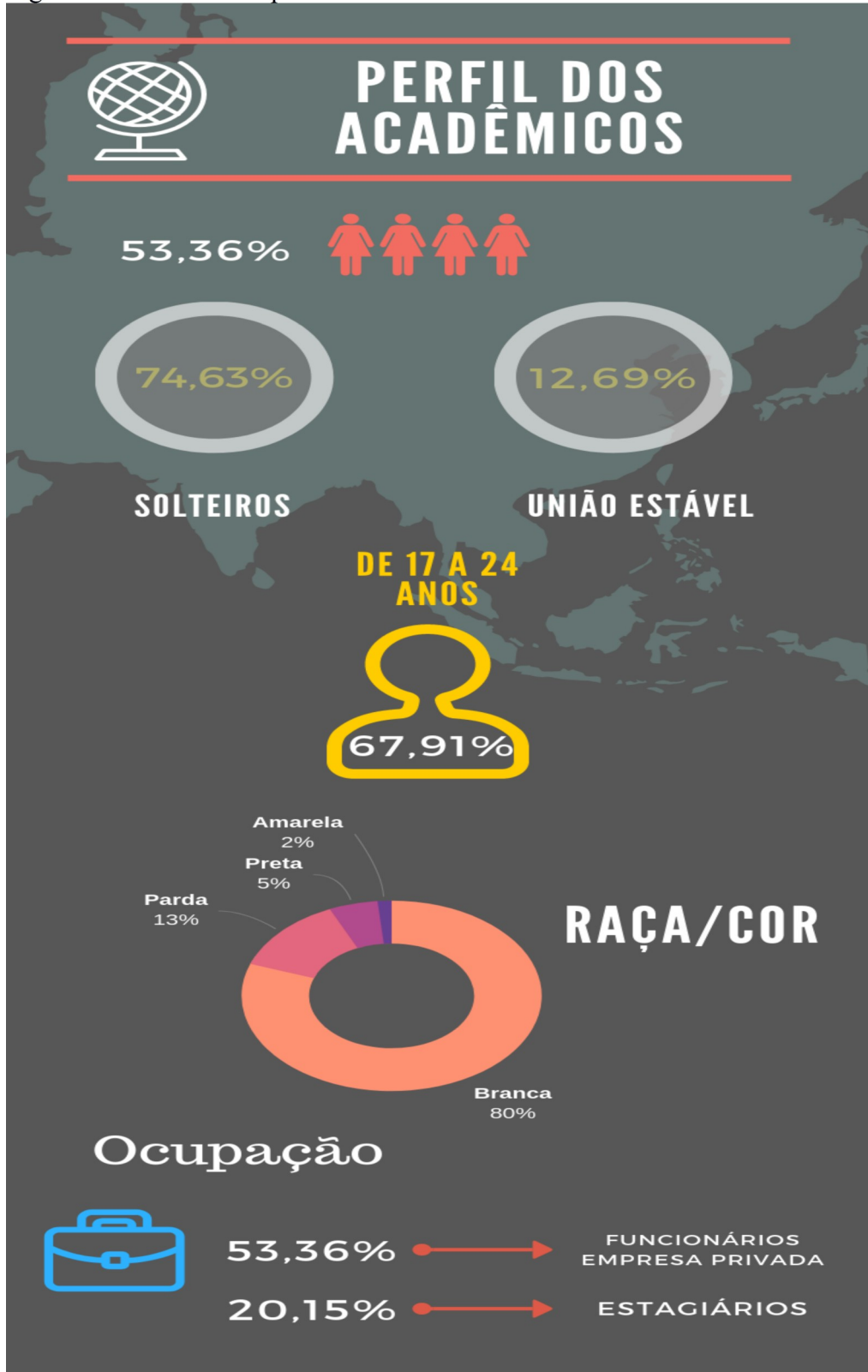
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Este capítulo ocupa-se em descrever os resultados obtidos após a coleta e tratamento dos dados, em consonância com os objetivos propostos. A coleta de dados ocorreu com 59,56% do total de acadêmicos matriculados no Curso, mediante aplicação do questionário impresso e entregue em todas as fases do Curso, nos turnos matutino e noturno. Os dados coletados permitiram: i) verificar o nível de conhecimento dos acadêmicos de Administração no que tange aos conceitos de finanças pessoais; ii) levantar as principais fontes de conhecimento utilizadas pelos alunos para adquirirem conhecimento sobre a temática estudada e; iii) propor estratégias para o Curso de Administração que auxiliem a trabalhar as finanças pessoais em sua grade curricular.

4.1 O PERFIL DOS ACADÊMICOS (AS) ADMINISTRAÇÃO

De modo a assegurar a confidencialidade da pesquisa, nenhum dado que fosse possível a identificação pessoal dos acadêmicos, foi solicitado. Portanto, o perfil dos respondentes pode ser retratado apenas em números, como disposto na Figura 2.

Figura 2 – Perfil dos respondentes



Fonte: Dados primários, 2018.

A partir dos dados resumidos no infográfico, observa-se que pouco mais da metade dos entrevistados são do gênero feminino (53,36%), solteiras (74,63%), jovens (67,91%), brancos (79,85%), igualmente a maioria branca presente em Chapecó (mais de 80%) e funcionários de empresa privada (53,36%). Outros dados apurados durante a pesquisa dizem respeito à renda média individual e renda média familiar, que estão expostos nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Renda média individual.

Renda Individual Média	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
R\$ 0,00	27	10,07%	10,07%
até R\$1.254,00	87	32,46%	42,54%
de R\$1.255,00			
até R\$2.004,00	92	34,33%	76,87%
de R\$2.005,00			
até R\$8.640,00	61	22,76%	99,63%
de R\$8.641,00			
até R\$11.261,00	1	0,37%	100,00%
mais de R\$11.261,00	0	0,00%	
	268	100,00%	

Fonte: Dados primários, 2018.

Observa-se que a renda individual média dos acadêmicos concentra-se mais entre R\$ 1.254,00 até R\$ 2.004,00, o que demonstra que a maioria encontra-se na classe econômica D¹.

¹Classes sociais segundo classificação do IBGE: E: Até R\$1.254,00; D: Entre R\$1.255,00 e R\$2.004,00; C: Entre R\$2.005,00 e R\$8.640,00; B: Entre R\$8641,00 e R\$11.261,00 e; A: Mais de R\$11.261,00.

Tabela 2 – Renda média familiar.

Renda Familiar Média	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Até R\$1.254,00	20	7,46%	7,46%
de R\$1.255,00 até R\$2.004,00	57	21,27%	28,73%
de R\$2.005,00 até R\$8.640,00	156	58,21%	86,94%
de R\$8.641,00 até R\$11.261,00	13	4,85%	91,79%
mais de R\$11.261,00	16	5,97%	97,76%
Abstenção	6	2,24%	100,00%
	268	100,00%	

Fonte: Dados primários, 2018.

A Tabela 2 permite confirmar que um pouco mais da metade (58,21%) dos acadêmicos respondentes, quando considerada sua renda média familiar, enquadram-se na considerada classe C econômica brasileira. Igualmente, os dados expõem que apenas 10% não possuem renda própria. As informações apuradas, especialmente aquelas referentes à renda, harmonizam com as políticas públicas de ingresso da universidade, que prioriza o alcance de estudantes enquadrados em classes sociais mais baixas.

Ainda, a fim de apurar o perfil dos respondentes, quando questionados em qual fase do curso encontram-se, 16,70% declararam estarem matriculados na segunda fase, seguidos da primeira fase (16,04%) e da quinta fase (11,19%). Mais de 60% (62,69) afirmaram não terem cursado nenhuma disciplina correlata à administração financeira no Curso.

4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS (AS)

A análise dos dados ocorreu a partir dos pressupostos das análises estatísticas descritivas, principalmente por intermédio de tabelas de contingência e da análise estatística não paramétrica, mediante o Teste de Qui-Quadrado, o qual fora realizado no software Calc, disponibilizado gratuitamente pelo programa Libre Office.

A partir deste último teste, pode-se auferir a relação entre duas variáveis, conforme apresentados a seguir.

4.2.1 Bloco auto percepção

Apoiada na questão que buscou verificar como os estudantes se declaram com relação ao seu nível de conhecimento sobre finanças pessoais, foi possível produzir um teste com a finalidade de relacionar esta variável com o gênero dos indivíduos. A Tabela 3 permite a visualização do resultado.

Tabela 3 – Teste de Qui-Quadrado quanto à auto percepção.

Ho:	Não há diferença significativa na auto percepção entre os gêneros					
H1:	Há diferença significativa na auto percepção entre o gêneros					
	Auto percepção					
		Razoavel				
Gênero	Nada seguro	Não muito seguro	mente seguro	Muito seguro	Abstenção	Total
Masculino	7	27	52	31	7	124
Feminino	6	50	72	15	0	143
Total	13	77	124	46	260	267

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa 0,05

df 4

Valor P 0,0003

Estatística do teste 21,4949

Valor crítico 9,4877

Conclusão: Rejeita Ho: Há diferença significativa na auto percepção entre o gêneros

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

Para a elaboração deste teste, consideraram-se duas hipóteses, admitindo, ou não, a existência de diferenças significativas entre as variáveis analisadas. O resultado do teste apontou que há diferença significativa entre os gêneros, quando questionados sobre como definem seu conhecimento financeiro. Isto é, homens e mulheres declaram possuírem níveis diferentes de conhecimento acerca de finanças pessoais. Entretanto, para ambos os gêneros, a maioria, 41,93% dos homens e 50,35% das mulheres, considera-se apenas razoavelmente seguro quanto à gerência de seu próprio dinheiro.

Contudo, nota-se que mais da metade dos homens (25%), quando comparado às mulheres (10,48%), julgam-se muito seguros. Esta informação pode estar relacionada ao fato de que os homens possuem melhor comportamento e conhecimento financeiro. (OSINSKI et

al., 2013; COSTA, MIRANDA, 2013; POTRICH, VIEIRA, CERETTA, 2013; MEDEIROS, LOPES, 2014; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015). Quanto a este aspecto, Roquete, Laureano e Botelho (2014), em uma pesquisa realizada com estudantes universitários portugueses, concluíram que o conhecimento real tende a aumentar à medida que o conhecimento percebido cresce.

As Tabelas 4 e 5 buscaram verificar se o nível de conhecimento declarado pelos estudantes e o nível de conhecimento real eram significativamente diferentes. Neste teste, considerou-se a relação entre as afirmativas da questão 10 (nada seguro, não muito seguro, razoavelmente seguro e muito seguro) e o número de acertos das questões que investigaram o nível de conhecimento dos acadêmicos (questões 11 a 20).

Tabela 4 – Teste de Qui-Quadrado quanto à relação entre o conhecimento declarado e o conhecimento real: gênero feminino.

Ho:	Não há diferença significativa entre o conhecimento declarado e o conhecimento real.									
H1:	Há diferença significativa entre o conhecimento declarado e o conhecimento real.									
	Autopercepção									
Feminino	Q 11	Q 12	Q 13	Q 14	Q 15	Q 16	Q 17	Q 18	Q 19	Q 20
Nada seguro	0	2	2	1	1	2	1	1	2	1
Não muito seguro	19	26	32	23	27	25	22	11	36	34
Razoavelmente Seguro	32	48	55	39	34	41	44	16	61	54
Muito Seguro	6	11	8	10	12	8	10	6	13	14
Total	57	87	97	73	74	76	77	34	112	103
Teste de independência (Qui-quadrado)										
Alfa	0,05									
df	27									
Valor P	0,9997									
Estatística do teste	8,6844									
Valor crítico	40,1133									
Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa entre o conhecimento declarado e o conhecimento real.										

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

A Tabela 4 expôs o resultado do teste relacionando as variáveis auto percepção e nível de conhecimento financeiro das estudantes do gênero feminino, o qual não indicou diferenças significativas. A tabela 5, disposta a seguir, apresenta esta análise para o gênero masculino.

Tabela 5 – Teste de Qui-Quadrado quanto à relação entre o conhecimento declarado e o conhecimento real: gênero masculino.

		Autopercepção									
Masculino		Q 11	Q 12	Q 13	Q 14	Q 15	Q 16	Q 17	Q 18	Q 19	Q 20
Nada seguro		3	4	2	4	4	5	2	3	6	3
Não muito seguro		8	18	12	13	17	14	20	13	24	22
Razoavelmente seguro		31	43	38	34	31	39	32	18	46	45
Muito Seguro		17	26	24	24	25	24	25	7	30	27
Abstenção		2	2	2	3	3	3	3	4	5	5
Total		61	93	78	78	80	85	82	45	111	102

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa	0,05
df	36
Valor P	0,9868
Estatística do teste	19,8334
Valor crítico	50,9985

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa entre o conhecimento declarado e o conhecimento real.

Fonte: Elaborada pela autora, 2018

A Tabela 5 indicou que também não há diferença significativa entre o nível de conhecimento declarado pelos estudantes do sexo masculino (auto percepção) e o nível de conhecimento real. Percebe-se a partir dessas informações, que não há diferença, para ambos os gêneros, entre o conhecimento percebido e o real, mas há diferenças na forma com ambos definem-se quanto a gerencia de suas finanças, conforme já exposto na tabela 3.

Entretanto, com base nas informações fornecidas quanto à auto percepção e auto percepção *versus* conhecimento real, pode-se deduzir que os homens possuem maior nível de conhecimento financeiro, conforme já verificado em outros estudos (OSINSKI ET AL., 2013; COSTA, MIRANDA, 2013; POTRICH, VIEIRA, CERETTA, 2013; MEDEIROS, LOPES, 2014; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015), uma vez que mais que o dobro de estudantes do gênero masculino – com relação às estudantes mulheres - declarou ser muito seguro quanto as suas finanças.

4.2.2 Bloco atitude financeira

As questões 21 a 24 do questionário aplicado aos alunos objetivaram examinar a atitude financeira dos indivíduos pesquisados, a partir de questões que averiguaram

preferência de investimentos, nível de poupança, gastos e formas de pagamento mais utilizadas.

4.2.2.1 Investimentos

A Tabela 6 demonstra a atitude dos estudantes do gênero masculino e feminino para as modalidades de investimento mais comum entre os mesmos.

Tabela 6 – Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: investimentos *versus* gênero.

Ho: Não há diferença significativa no comportamento de investimento entre os gêneros
 H1: Há diferença significativa no comportamento de investimento entre os gêneros

Gênero	Investimentos					Total
	Ações	Fundos de investimentos	Poupança	Bens	Abstenção	
Masculino	28	56	26	15	3	128
Feminino	15	50	50	25	5	145
Total	43	106	76	40	8	273
FR M	21,88%	43,75%	20,31%	11,72%	2,34%	
FR F	10,34%	34,48%	34,48%	17,24%	3,45%	

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa	0,05
df	4
Valor P	0,00781
Estatística do teste	13,84388
Valor crítico	9,487729

Conclusão: Rejeita Ho: Há diferença significativa no comportamento de investimento entre os gêneros

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

Observa-se, a partir da Tabela 6, que a atitude financeira dos alunos quanto ao item investimentos, retrata diferenças de atitude entre os gêneros. Em outras palavras, homens e mulheres investem, ou desejam investir, sua renda em diferentes ativos. As mulheres manifestam uma atitude mais conservadora e de risco médio ou mínimo, como os fundos de investimentos de risco médio e poupança. Investimentos em ativos de risco alto, como ações, foram consideradas menos atrativo pelas acadêmicas mulheres.

Entre os alunos do gênero masculino, os ativos de risco médio foram os mais selecionados, com 43,75% do total de respostas. Contudo, os homens se mostraram mais propensos a investir em ativos de risco alto, como ações (21,89%), contra apenas 10,34% das mulheres. Essa informação pode estar relacionada ao fato de que homens possuem melhores níveis de conhecimento financeiro (OSINSKI ET AL., 2013; COSTA, MIRANDA, 2013;

POTRICH, VIEIRA, CERETTA, 2013; MEDEIROS, LOPES, 2014; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015), o que poderia lhes proporcionar maior confiança ao investir.

A Tabela 7 apresenta o comportamento para o investimento segundo o estado civil dos entrevistados.

Tabela 7 – Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: investimentos *versus* estado civil.

Ho: Não há diferença significativa no comportamento de investimento entre os estados civis
 H1: Há diferença significativa no comportamento de investimento entre os estados civis

Estado Civil	Investimentos*					Total
	Ações	Fundos de investimentos	Poupança	Bens	Abstenção	
Solteiro	35	107	59	24	7	232
Casado	4	16	4	4	1	29
União Estável	2	10	10	12	0	34
Outro	1	0	3	0	0	4
Total	39	123	63	28	8	299

A soma total é maior que a amostra em razão de alguns alunos selecionaram mais de 1 opção.

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa	0,05
df	12
Valor P	0,0062
Estatística do teste	27,6834
Valor crítico	21,0261

Conclusão: Rejeita Ho: Há diferença significativa no comportamento de investimento entre os estados civis

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

A partir do resultado exposto na Tabela 7, depreende-se que o estado civil do aluno influencia no momento de decisão de investimento, ainda que os ativos de risco médio (fundos de investimentos) sejam os mais elegidos pelos alunos. Curiosamente, quase a mesma parcela dos indivíduos solteiros (15,08%) e casados (13,79%) investiria em ações, fato que não os distancia muito no quesito comportamento financeiro.

Nota-se também que, os indivíduos que estão em união estável, priorizam principalmente a segurança, pois 35,29% selecionaram bens como opção de investimento, contra apenas 5,88% de investimento em ativos de alto risco.

4.2.2.2 Poupança

Os próximos resultados exibem os testes efetuados considerando a variável nível poupança dos estudantes, analisados sob a ótica das variáveis: gênero, raça e idade, conforme

sugere os estudos de Costa; Miranda (2013), Potrich; Vieira; Ceretta (2013) e Medeiros; Lopes (2014).

Tabela 8 – Teste de Qui -Quadrado quanto a atitude financeira: poupança.

Ho:	Não há diferença significativa no nível de poupança entre os gêneros						
H1:	Há diferença significativa no nível de poupança entre os gêneros						
	Poupança						
Gênero	acima de						Total
	0,00%	1 a 10%	11 a 20%	21 a 40%	40%	Abstenção	
Masculino	20	35	27	30	8	4	124
Feminino	31	47	37	21	4	3	143
Total	51	82	64	51	12	7	267
F.R Masculino	16,13%	28,23%	21,77%	24,19%	6,45%	3,23%	
F.R Feminino	21,68%	32,87%	25,87%	14,69%	2,80%	2,10%	

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa	0,05
df	5
Valor P	0,1898
Estatística do teste	7,4412
Valor crítico	11,0705

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa no nível de poupança entre os gêneros

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

Quanto à atitude financeira relativa à poupança, o teste exposto na Tabela 8 demonstrou que as variáveis nível de poupança e gênero não estão correlacionadas, uma vez que não há diferenças significativas entre as variáveis analisadas. Este resultado vai de encontro àqueles obtidos nos estudos realizados por Costa e Miranda (2013) e Medeiros e Lopes (2014), pois os autores concluíram, em seus estudos, que os homens poupam mais do que as mulheres. Ressalta-se que este último estudo fora realizado com estudantes universitários, do curso de Ciências Contábeis, amostra que se assemelha com a desta pesquisa.

Na Tabela 9 demonstra-se o comportamento da poupança com relação a variável raça declarada pelos estudantes investigados.

Tabela 9 – Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: poupança *versus* cor.

Ho: Não há diferença significativa no nível de poupança entre a cor autodeclarada
 H1: Há diferença significativa no nível de poupança entre a cor autodeclarada

Cor	Poupança						Total
	0,00%	1 a 10%	11 a 20%	21 a 40%	acima de 40%	Abstenção	
Branca	40	69	51	40	11	3	214
Preta	3	2	2	2	1	4	14
Parda	7	11	9	7	0	0	34
Amarela	1	1	1	1	0	0	4
Total	51	83	63	50	12	7	266

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa	0,05
df	15
Valor P	0,0002
Estatística do teste	42,6661
Valor crítico	24,9958

Conclusão: Rejeita Ho: Há diferença significativa no nível de poupança entre a cor autodeclarada

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

Este resultado apurou que o nível de poupança dos alunos difere quando comparado com a raça/cor dos estudantes. Neste teste, observa-se que, aproximadamente 20% dos estudantes não realizam poupança, independentemente da raça. Entretanto, quando verificados os níveis de poupança, constatou-se que 50% da população negra possui algum nível de poupança, enquanto que entre os estudantes brancos, este comportamento alcança 79,90% dos alunos. Entre os pardos, este número também é mais satisfatório (79,41%).

Estas informações corroboram outros estudos que já verificaram este item, como as pesquisas realizadas com estudantes universitários por Costa, Miranda e Potrich, Vieira, Ceretta (2013). Os autores chegaram à conclusão de que as pessoas que se declararam como pretas poupam menos (Costa, Miranda; 2013) e que os declarados brancos possuem melhores comportamentos financeiros (Potrich, Vieira, Ceretta; 2013).

É possível relacionar este dado ao contexto histórico do País. Por exemplo, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) publicou um relatório sobre o retrato das desigualdades no Brasil, o qual apontou que os negros, em 2015, possuíam em média 1,9 anos de estudo a menos que os brancos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, por meio de uma pesquisa divulgada em junho de 2018, corroborou esse dado, ao anunciar que a média da população branca de 25 anos ou mais com ensino superior em 2016 era de 22,1%, contra 8,7% apenas dos negros nas mesmas condições. Também é constatado, por

diversas pesquisas, que quem mais sofre como endividamento são aquelas pessoas que possuem renda e escolaridade mais baixas (ZERRENNER, 2007; CLAUDINO, NUNES, SILVA, 2009; VIEIRA, FLORES, CAMPARA, 2010).

A próxima tabela estabelece a relação entre nível de poupança e idade.

Tabela 10 – Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira – poupança *versus* idade.

Ho: Não há diferença significativa no nível de poupança entre as idades
 H1: Há diferença significativa no nível de poupança entre as idades

Idade	Poupança					Abstenção	Total
	0,00%	1 a 10%	11 a 20%	21 a 40%	acima de 40%		
Até 25	33	56	46	42	11	2	190
25 a 35	16	16	15	8	1	5	61
mais de 35	1	8	3	1	0	0	13
Total	50	80	64	51	12	7	264

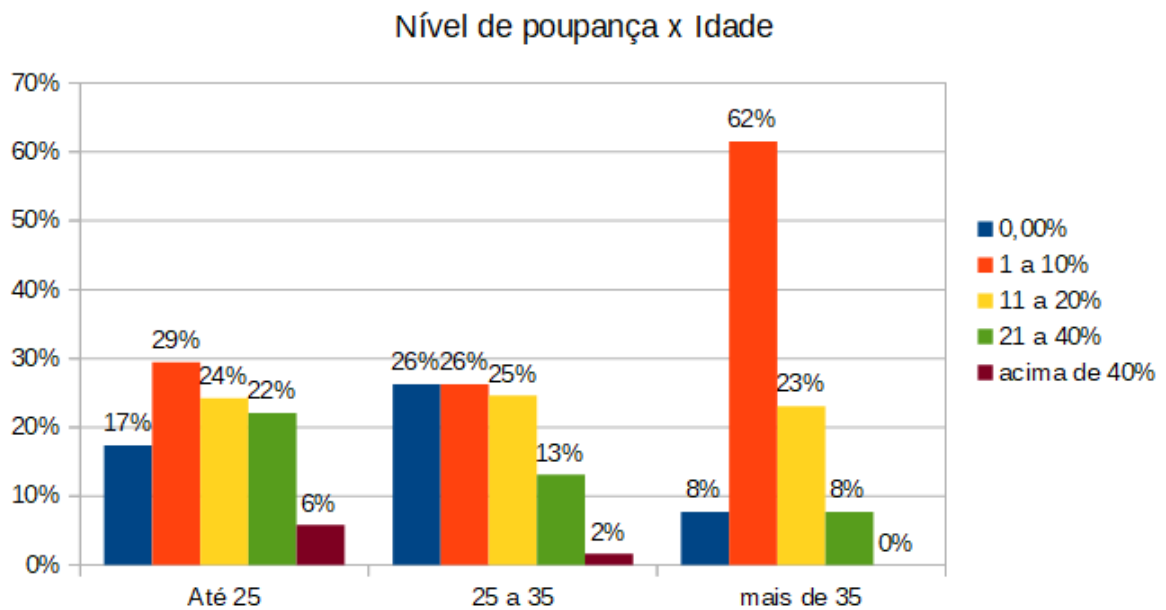
Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa	0,05
df	10
Valor P	0,0156
Estatística do teste	21,9112
Valor crítico	18,3070

Conclusão: Rejeita Ho: Há diferença significativa no nível de poupança entre as idades

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

Observa-se, com base na Tabela 10, que com relação à idade e apesar da pouca diferença desta variável entre os estudantes, os níveis de poupança deles são significativamente diferentes. O Gráfico 1 auxilia na visualização dessa diferença.

Gráfico 1 – Nível de poupança dos estudantes *versus* idade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

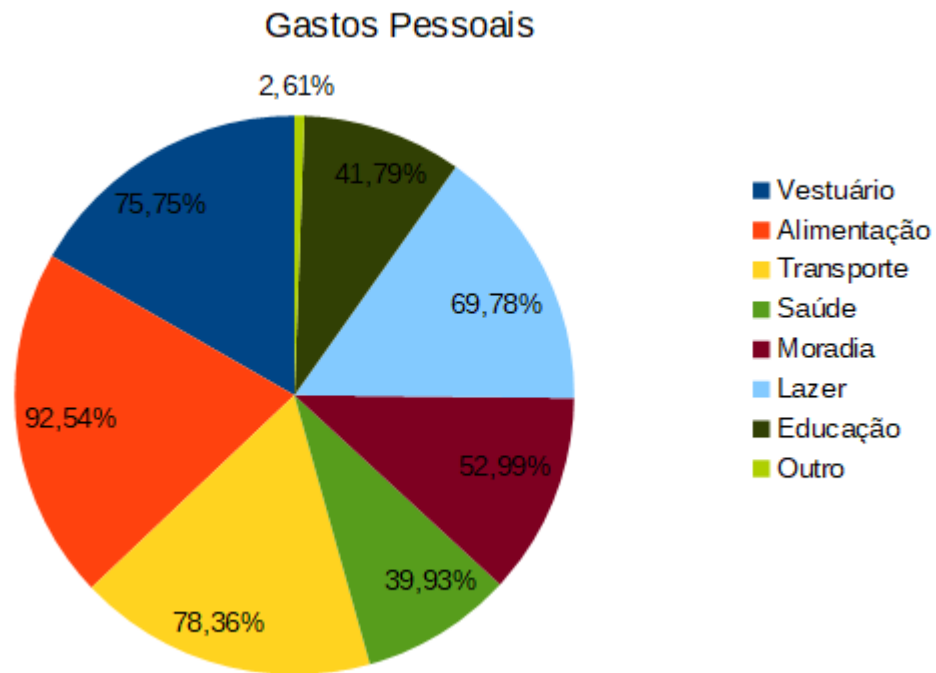
Em consonância aos dados apresentados no Gráfico 1, observa-se que os estudantes acima de 35 anos são os que mais realizam poupança, em números absolutos (93%). Contudo, 62% desse total poupam apenas de 1% até 10% de sua renda, enquanto os alunos mais novos – até 25 anos – poupam valores maiores. 22% e 6% dos alunos nessa faixa etária indicaram poupar as duas maiores faixas de poupança apresentadas no questionário. Ainda pode-se verificar que, apenas 8% dos estudantes mais velhos afirmaram não realizar poupança, enquanto entre os mais jovens, a média de não poupança foi de 21,5%.

Este resultado difere daquele alcançado no estudo de Costa e Miranda (2013), onde os autores observaram que apesar da idade não explicar a taxa de poupança dos indivíduos, a cada ano acrescido na idade, as pessoas poupam em média -0,37%. Neste estudo, o resultado revela que os mais velhos poupam mais, ainda que em menor quantidade.

4.2.2.3 Gastos

A questão 22 buscou verificar com o que os estudantes gastam sua renda. O Gráfico 2 apresenta o resumo das informações obtidas nesta questão.

Gráfico 2 – Com o que os estudantes gastam seu dinheiro.



Fonte: Elaborado pela autora 2018.

A partir do Gráfico 2, verifica-se que a renda dos estudantes do curso de Administração é utilizada essencialmente para os seguintes gastos: i) alimentação; ii) transporte; iii) vestuário e; iv) lazer. O item educação apareceu em sexto lugar. Isto pode referir-se ao modo como os alunos veem este gasto, já que cursam uma graduação gratuita. O item de menor prioridade para os estudantes é saúde, que se deve provavelmente ao fato de que no Brasil a maioria da população utiliza o Sistema Único de Saúde – SUS, além do mais, talvez os estudantes não tenham considerado gastos com fármacos como saúde.

Por fim, considerando que 76,87% dos alunos do Curso estejam na Classe Social D, pode-se deduzir que a prioridade deles seja com gastos de primeira necessidade.

4.2.2.4 Formas de pagamento

A última questão do bloco de comportamento financeiro, indagou os estudantes quanto a principal forma de pagamento utilizada por eles. A Tabela 11 apresenta o teste que buscou verificar se há diferenças significativas na forma de pagamento entre os gêneros.

Tabela 11 – Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: forma de pagamento *versus* gênero.

		Forma de Pagamento*								
		Dinheiro ou Boleto	Freq. relativa	Cartão de Débito	Freq. relativa	Cartão de Crédito	Freq. relativa	Crediário / Carnês	Abstenção	Total
Masculino		55	44,35%	53	42,74%	30	24,19%	3	5	146
Feminino		71	49,65%	56	39,16%	36	25,17%	3	0	166
Total		126	94,01%	109	81,90%	66	49,37%	6	5	312

A soma total é maior que a amostra em razão de alguns alunos selecionarem mais de 1 opção.

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa	0,05
df	4
Valor P	0,1709384
Estatística do teste	6,40403316
Valor crítico	9,48772904

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa quanto a forma de pagamento entre os gêneros

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

A partir dos dados expostos, observa-se que a forma de pagamento não difere quando comparada com o gênero dos estudantes. Entretanto, 94,01% pagam seus gastos à vista, o que evidencia um bom comportamento no que tange a esta questão, visto que pagamentos à vista diminuem consideravelmente a inadimplência. O Quadro 7 apresenta um resumo dos resultados obtidos neste bloco.

Quadro 7 – Resumo dos resultados: atitude financeira.

Item	Variável analisada	Resultado
Investimentos	Gênero	Influência no comportamento de investimentos de ativos.
	Estado Civil	Apontou diferenças no comportamento de investimentos de ativos.
Poupança	Gênero	Não apontou diferenças significativas.
	Cor/Raça	Apontou diferenças significativas quanto ao nível de poupança.
	Idade	Os mais velhos poupam mais, mesmo que em menor quantia.
Formas de Pagamento	Gênero	Não apontou diferenças significativas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Em suma, as variáveis analisadas, no que tange a atitude financeira dos estudantes, percebe-se que os resultados ora corroboram com estudos anteriores, ora contradizem. A

saber: i) pessoas autodeclaradas pretas poupam menos que os brancos, assim como o resultado obtido por Costa e Miranda (2013); ii) nesta pesquisa não houve diferença significativa no nível de poupança entre os gêneros, diferente daquelas informações apuradas nos estudos de Costa e Miranda (2013) e de Medeiros e Lopes (2014), que afirmam que os homens poupam mais e; iii) a idade influencia na taxa/nível de poupança dos estudantes e os mais velhos poupam mais, o que contrapõe os resultados do estudo de Costa e Miranda (2013).

4.2.3 Bloco conhecimento financeiro

Neste bloco serão apresentados os testes aplicados com questões que buscaram mensurar o nível de conhecimento dos acadêmicos, composto por 10 questões, sendo 6 de conhecimento financeiro básico e 4 de conhecimento avançado conforme escala preconizada por Chen e Volpe (1998).

Ressalta-se que o nível de conhecimento dos alunos foi mensurado a partir do número de acerto das questões 11 a 20.

A Tabela 12 relaciona à variável gênero com o nível de conhecimento financeiro básico.

Tabela 12 – Teste de Qui-Quadrado quanto ao nível de conhecimento financeiro básico.

Ho: Não há diferença significativa no nível de conhecimento básico entre os gêneros
 H1: Há diferença significativa no nível de conhecimento básico entre os gêneros

Gênero	Nível conhecimento financeiro básico (n acertos)					
	Q 11	Q 12	Q 13	Q 14	Q 15	Q 16
Masculino	61	93	78	78	80	85
Feminino	57	87	97	73	74	76
Total	118	180	175	151	154	161
Freq. Relativa	44,19%	67,42%	65,54%	56,55%	57,68%	60,30%

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa	0,05
df	5
Valor P	0,6734
Estatística do teste	3,1725
Valor crítico	11,0705

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa no nível de conhecimento básico entre os gêneros

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

Observa-se, a partir dos resultados da Tabela 12, que não há diferença significativa no nível de conhecimento básico entre os estudantes do gênero feminino e masculino. O mesmo ocorreu na Tabela 13 quando avaliado o nível de conhecimento financeiro avançado.

Tabela 13 – Teste de Qui-Quadrado quanto ao nível de conhecimento financeiro avançado.

Ho:	Não há diferença significativa no nível de conhecimento avançado entre os gêneros			
H1:	Há diferença significativa no nível de conhecimento avançado entre os gêneros			
	Nível conhecimento financeiro avançado (n acertos)			
Gênero	Q 17	Q 18	Q 19	Q 20
Masculino	82	45	111	102
Feminino	77	33	113	103
Total	159	78	224	205
Freq. Relativa	59,55%	29,21%	83,90%	76,78%
Teste de independência (Qui-quadrado)				
Alfa	0,05			
df	3			
Valor P	0,6297			
Estatística do teste	1,7326			
Valor crítico	7,8147			

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa no nível de conhecimento avançado entre os gêneros

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

Estranhamente, os testes apresentados nas Tabelas 11 e 12 divergem da grande maioria dos achados em estudos anteriores, já que os homens possuem melhores comportamentos financeiros, compreendem melhor os conceitos financeiros e possuem maior nível de alfabetização financeira. (POTRICH, VIEIRA, CERETTA, 2013; MEDEIROS, LOPES; 2014; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015).

É provável que, esses resultados sejam provenientes das características semelhantes dos acadêmicos de ambos os gêneros, tendo em vista que possuem a mesma idade, a maioria declara-se como branco, solteiros, pertencentes a uma mesma geração e com renda individual média similar.

Na Tabela 14 é comparado o nível de conhecimento financeiro e a renda individual dos estudantes.

Tabela 14 – Teste de Qui-Quadrado quanto ao nível de conhecimento financeiro *versus* renda individual.

Ho:	Não há diferença significativa entre o conhecimento financeiro e a renda individual.									
H1:	Há diferença significativa entre o conhecimento financeiro e a renda individual.									
	Nível conhecimento financeiro (n acertos)									
Renda	Q 11	Q 12	Q 13	Q 14	Q 15	Q 16	Q 17	Q 18	Q 19	Q 20
R\$ 0,00	6	17	14	12	15	14	15	10	20	20
até R\$1.254,00	34	50	51	37	45	41	43	32	62	62
de R\$1.255,00										
até R\$2.004,00	38	62	60	56	51	59	56	21	83	70
de R\$2.005,00										
até R\$8.640,00	40	51	50	46	43	47	45	15	59	52
de R\$8.641,00										
até R\$11.261,00	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1
Total	119	181	176	152	155	162	160	78	225	205

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa 0,05

df 36,0000

Valor P 0,9940

Estatística do teste 18,2203

Valor crítico 50,99846

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa entre o conhecimento financeiro e a renda individual.

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

A informação gerada por este teste é outro resultado que contrasta com grande parte de pesquisas anteriores (POTRICH, VIEIRA, CERETTA, 2013; ROQUETE, LAUREANO, BOTELHO, 2014; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015), pois aqui, percebe-se que a faixa de renda dos indivíduos não afeta o nível de conhecimento financeiro. Mas esse resultado pode estar relacionado ao fato da renda dos estudantes ser praticamente a mesma (76,86%).

4.2.3.1 Nível de Conhecimento Financeiro

Para a avaliação do nível de conhecimento a respeito de finanças pessoais, utilizou-se a escala proposta por Chen e Volpe (1998), que classifica o conhecimento em três níveis: alto, médio e baixo, os quais necessitam de mais de 80% de acertos de questões para o primeiro nível; entre 60% e 79% para o segundo e menos de 60% para o terceiro.

A métrica do nível de conhecimento foi feito a partir do resultado de todos os respondentes, separados apenas por gênero e fora realizado da seguinte maneira:

$$\frac{\text{N}^\circ \text{ acertos} * \text{n}^\circ \text{ questões básicas}}{\text{amostra} * \text{n}^\circ \text{ questões básicas}}$$

e

$$\frac{\text{N}^\circ \text{ acertos} * \text{n}^\circ \text{ questões avançadas}}{\text{amostra} * \text{n}^\circ \text{ questões avançadas}}$$

Após esse cálculo, foi realizada uma média entre as duas fórmulas, que resulta no valor final para enquadrar os estudantes em determinado nível de conhecimento. A Tabela 15 revela o nível de conhecimento financeiro básico, dos estudantes do gênero masculino e feminino a partir da escala proposta por Chen e Volpe (1998).

Tabela 15 – Cálculo nível de conhecimento financeiro: básico.

Gênero	Nível conhecimento financeiro básico			
	Amostra*nº questões	Nº acertos totais	Proporção acertos	Nível
Masculino	744	475	63,84%	Médio
Feminino	858	464	54,08%	Baixo
Total	1602	939		

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

Observa-se que os estudantes do gênero masculino apresentam conhecimento financeiro básico médio, enquanto que as estudantes do gênero feminino possuem conhecimento baixo. A Tabela 16 realiza a mesma análise, porém segundo o nível de conhecimento financeiro avançado.

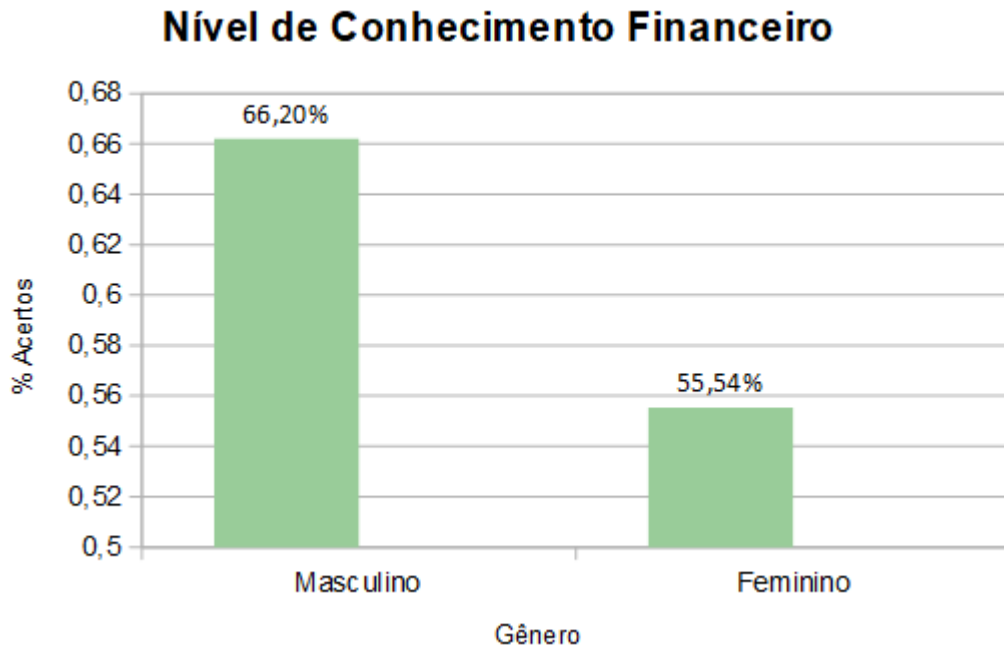
Tabela 16 – Cálculo nível de conhecimento financeiro: avançado.

Gênero	Nível conhecimento financeiro avançado			
	Amostra*nº questões	Nº acertos totais	Proporção acertos	Nível
Masculino	496	340	68,55%	Médio
Feminino	572	326	56,99%	Baixo
Total	1068	666		

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

A métrica final da avaliação do nível de conhecimento financeiro dos acadêmicos está retrata no Gráfico 3, a partir do cálculo das médias da porcentagem de acertos de questões de nível básico e avançado.

Gráfico 3 – Nível de conhecimento financeiro dos estudantes.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Os resultados apontam que os homens possuem maior nível de conhecimento financeiro. Essa informação ratifica resultados obtidos em outros estudos, uma vez que homens possuem melhores comportamentos financeiros, compreendem melhor os conceitos financeiros e possuem maior nível de alfabetização financeira e; indivíduos do gênero masculino são mais propensos a integrar o grupo com maior nível de alfabetização financeira (LUSARDI, MITCHELL, 2006; POTICH, VIEIRA, PARABONI; POTRICH, VIEIRA, CERETTA, 2013; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015, OECD, 2016). Ressalta-se que aqueles que possuem menor nível de alfabetização financeira estão mais predispostos ao endividamento (TRINDADE; CLAUDINO, et al., 2009; VIEIRA, et al., 2017).

Pode-se relacionar também, o pressuposto de que o conhecimento real tende a aumentar à medida que o conhecimento percebido cresce (ROQUEUTE; LAUREANO; BOTELHO, 2014), visto que aqui, os homens afirmaram possuir maior segurança e conhecimento ao lidar com suas finanças e também apresentaram maior nível de conhecimento financeiro.

A OECD (2016) constatou que em diversos países analisados, há notáveis diferenças de conhecimento financeiro entre os gêneros, mesmo quando analisado sob a ótica de outras variáveis, como idade e nível de instrução.

O baixo nível de conhecimento das mulheres pode ser explicado pelo contexto histórico de busca de direitos igualitários, uma vez que os papéis de mãe e esposa foram por muito tempo os únicos que poderiam ser desempenhados pelas mulheres, o que resultou, segundo Farias (2009, p. 2) “em práticas culturais que as limitaram ao espaço privado”. Quer dizer, a mulher precisou conquistar seu espaço no mercado de trabalho e por consequência no mercado econômico, que possivelmente configurou um ‘atraso’ em adquirir conhecimento financeiro.

Outra informação que foi possível identificar no estudo, diz respeito ao número de acertos de questões com relação à fase do curso, conforme expõe a Tabela 17.

Tabela 17 – Conhecimento financeiro *versus* fase do curso.

Fase do Curso	Nº Acertos		Nº Estudantes	Nível de conhecimento
		FR		
1-5	894	53,86%	166	Baixo
6-10	697	70,40%	99	Médio

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

A partir da Tabela 17, observa-se que o resultado corrobora com os estudos dos autores Potrich; Vieira; Ceretta (2013) e Roquete; Laureano; Botelho (2014), ao afirmarem que quanto mais avançado no curso melhor o conhecimento do aluno.

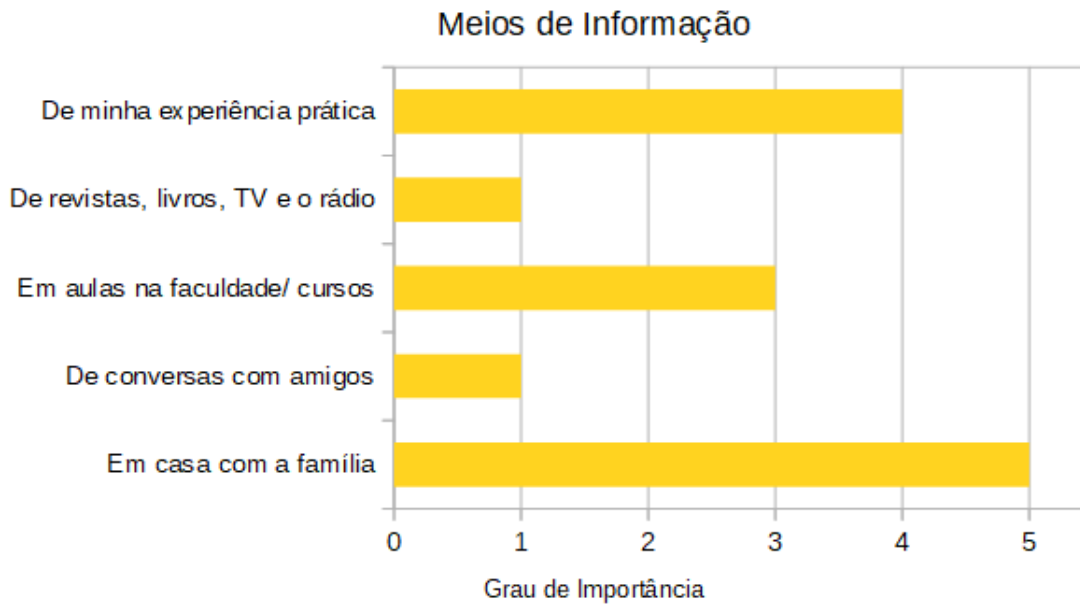
Para finalizar este tópico, a questão que teve maior número de acertos foi a 19, com 83,96%, de nível avançada e sobre investimento. Curiosamente, a questão de número 18, que também questionou sobre investimentos, obteve o menor número de acertos (29,10%), o que possibilita inferir certa confusão quanto aos conceitos financeiros, por parte dos alunos. E, portanto, denota a importância de ações que promovam educação financeira de qualidade aos indivíduos.

4.3 FONTES DE CONHECIMENTO UTILIZADAS PELOS ACADÊMICOS (AS)

Neste bloco de questões, buscou-se verificar os meios que estão fornecendo conhecimento para os acadêmicos, analisar o interesse dos estudantes pela discussão do tema e o quanto as disciplinas correlatas do curso os auxiliaram a responder o questionário.

O Gráfico 4 apresenta o nível de importância elencado pelos estudantes de cada uma das fontes de conhecimento citadas na pesquisa: i) em casa com a família; ii) de conversas com amigos; iii) em aulas na faculdade/cursos; iv) de revistas, livros, TV e o rádio e; v) de minha experiência própria.

Gráfico 4 – Meios de informação *versus* nível de importância.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

O item em casa com a família foi o que recebeu maior grau de importância pelos estudantes, 34,93% das respostas totais. Em segundo lugar, apareceu a experiência prática, com pontuação (grau de importância 4) e 28,71% das respostas. Essa informação evidencia que os acadêmicos podem estar aprendendo a lidar com Finanças a partir de seus próprios erros, situação não muito desejada, visto que se os indivíduos possuem pouco conhecimento sobre o tema, serão mais predispostos a apresentarem problemas financeiros (NUNES, 2006; ZERRENNER, 2007; CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009; VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2010).

As aulas na Universidade e ou/cursos foram apontados pelos alunos como de importância média (35,41%). E por fim, conversas com amigos (40,67%) e informações em mídias como revistas e TV (30,62%), foram elencadas como fontes de menor relevância para obtenção de conhecimento.

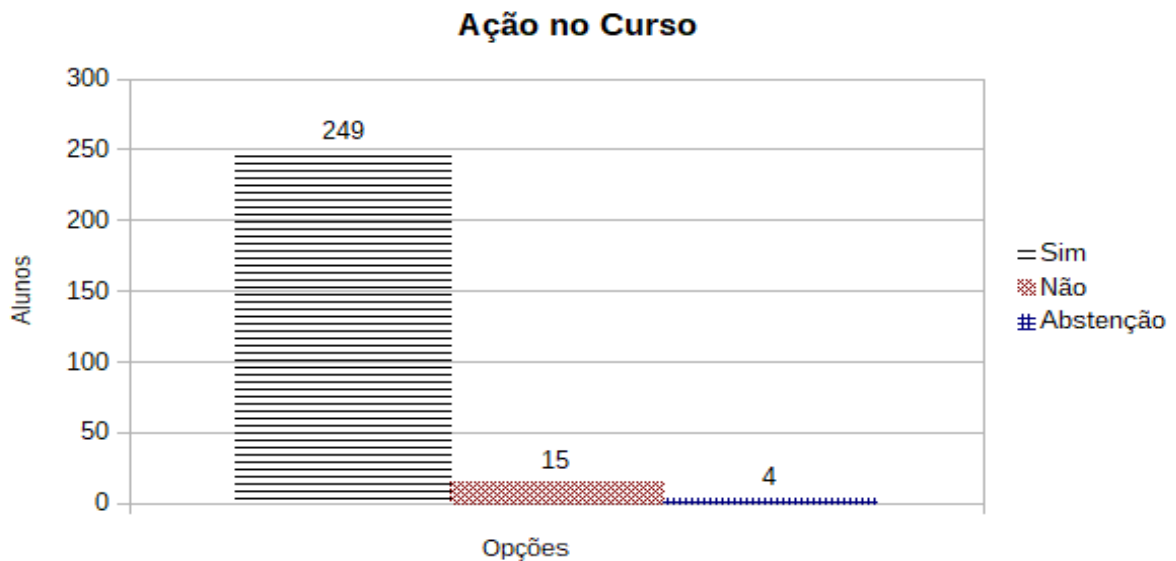
A partir dessas informações, observa-se que a maior parte do conhecimento financeiro dos alunos é adquirida com a família e/ou experiência prática, fato que ratifica a necessidade

de ações que promovam o conhecimento sobre finanças pessoais, uma vez que o nível de conhecimento dos brasileiros é insatisfatório (NUNES, 2006; SAVOIA; SAITO; SANTANA; ZERRENER; MATTA, 2007; FERNANDES, CANDIDO, 2014), e por alusão das famílias e, portanto, as consequências remetem a má saúde financeira dos indivíduos.

Quando questionados se já haviam feito algum curso relacionado a finanças pessoais, apenas 40 alunos (14,93%) responderam sim. Seis (6) deles realizaram o curso na Fundação Getúlio Vargas (FGV), o qual se deduz a modalidade à distância, e cinco (5) participaram de cursos promovidos pelo empregador. Os demais obtiveram informações em canais diversos.

A fim de analisar possíveis estratégias para o curso, o propósito da questão 26 foi verificar o interesse dos alunos em participar de ações diversas quanto ao tema, representado no gráfico a seguir.

Gráfico 5 – Interesse em ações de finanças pessoais no curso.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Observa-se, a partir do Gráfico 5, que praticamente todos os alunos questionados (92,91%) dispõem interesse em participar de alguma ação relativa a finanças pessoais no Curso. Naturalmente, essa informação pode embasar futuras atividades relacionadas.

Por fim, a última questão buscou entender se as disciplinas da área financeira, presentes no Curso de Administração, auxiliaram os estudantes a responder o questionário. A resposta que mais apareceu foi “*me auxiliaram um pouco a adquirir conhecimentos para responder este questionário*”, com 39,55% do total de respondentes.

Essa questão evidencia que as disciplinas correlatas do Curso têm provido informações do tema aos acadêmicos, já que a base de conhecimento sobre finanças pessoais e empresariais são semelhantes, contudo, essas informações ainda não são suficientes, dado os resultados obtidos.

O Quadro 8 apresenta a síntese dos resultados obtidos neste estudo, a fim de comparar com os estudos que embasaram esta pesquisa.

Quadro 8 – Sínteses dos resultados do estudo.

Variáveis	Resultados obtidos	Resultados de estudos anteriores	Autores
Gênero	<p>Estudantes do gênero masculino possuem maior nível de conhecimento financeiro;</p> <p>Homens possuem maior segurança e um comportamento menos conservador quanto aos investimentos;</p> <p>Os homens consideram possuir maior segurança em lidar com suas finanças;</p> <p>Não há diferenças significativas quanto à poupança.</p>	<p>1) Homens planejam mais seus gastos e poupam mais;</p> <p>Os homens costumam fazer mais orçamentos do que as mulheres;</p> <p>Indivíduos do gênero masculino poupam mais;</p> <p>Indivíduos do gênero masculino possuem melhores comportamentos financeiros, compreendem melhor os conceitos financeiros e possuem maior nível de alfabetização financeira;</p> <p>Indivíduos do gênero masculino são mais propensos a integrar o grupo com maior nível de alfabetização financeira.</p>	<p>Medeiros; Lopes, 2014; Osinski <i>et al.</i>, 2013; Costa; Miranda, 2013; Potrich; Vieira; Ceretta, 2013; Potrich; Vieira; Kirch, 2015.</p>
Renda	<p>Não possui relação significativa com o nível de conhecimento financeiro</p>	<p>1) Quanto maior a renda maior o nível de conhecimento financeiro;</p> <p>Quanto maior a renda maior o nível de alfabetização financeira;</p> <p>Quanto maior a renda maior o conhecimento financeiro e o nível de alfabetização financeira.</p>	<p>Roquete; Laureano; Botelho, 2014; Potrich; Vieira; Kirch, 2015; Potrich; Vieira; Ceretta, 2013;</p>
Fase do curso	<p>Quanto mais avançado no curso, melhor nível de conhecimento financeiro.</p>	<p>1) Quanto mais avançado no curso melhor o conhecimento;</p>	<p>Potrich; Vieira; Ceretta, 2013; Roquete; Laureano; Botelho, 2014;</p>
Idade	<p>Os mais velhos poupam mais;</p> <p>Os mais novos poupam</p>	<p>Não influencia a taxa de poupança escolhida. Contudo, quanto</p>	<p>Costa; Miranda, 2013;</p>

	maiores quantidades.	mais velho menor a poupança.	
Raça	Os autodeclarados pretos poupam menos.	1) As pessoas que se declararam como pretas poupam menos; Os declarados brancos possuem melhores comportamentos financeiros e maiores níveis alfabetização financeira.	Costa; Miranda, 2013; Potrich; Vieira; Ceretta, 2013.

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

A partir do Quadro 8, observa-se que o principal resultado desta pesquisa e que já fora constatado em estudos anteriores, é que os homens possuem maior nível de alfabetização financeira e, portanto, melhor comportamento financeiro em comparação com as mulheres.

4.4 ESTRATÉGIAS PARA O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO QUE AUXILIEM A TRABALHAR AS FINANÇAS PESSOAIS

A partir de todas as informações obtidas neste estudo, certamente pode-se realizar algumas sugestões. Inicialmente, sugere-se a aplicação deste estudo, ou similar, a todos os cursos da UFFS, a fim de que seja possível uma comparação do nível de conhecimento entre os estudantes de cursos da área de negócios – além do curso de Administração – e com disciplinas relacionadas à Administração Financeira, como é o caso do curso de Ciências Econômicas, do *campus* Laranjeiras do Sul e, dos demais cursos. Essa proposta baseia-se em estudos já consolidados e que constataram que estudantes que possuem disciplinas de Finanças Empresariais em suas grades curriculares, são mais propensos a possuir maiores níveis de conhecimento sobre finanças pessoais (POTRICH, VIEIRA, CERETTA; POTRICH, VIEIRA, PARABONI, 2013; ROQUETE, LAUREANO, BOTELHO, 2014; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015).

A UFFS, a partir destas informações também pode desenvolver ações. Por exemplo, nos cursos de graduação há disciplinas enquadradas no chamado “Domínio Comum”, o qual representa o conjunto de disciplinas presentes em vários cursos, mas que não são caracterizadas como exclusivas de nenhum deles (UFFS, 2018). Podem-se incluir disciplinas de finanças pessoais, obrigatórias – preferencialmente – ou optativas, em todos os cursos de graduação, uma vez que todas as pessoas lidam com valores monetários e a boa gestão

financeira possibilita não só um ganho individual, mas coletivo, visto que a economia de um país depende das finanças de seus residentes (SAVOIA, SAITO, SANTANA; OLIVATO, SOUSA; MATTA, 2007; TEIXEIRA, 2016). Ademais, já ficou constatado que indivíduos que possuem disciplinas de finanças em seus cursos, estão mais propensos a compor o grupo com maior nível de alfabetização financeira.

Outra questão relevante refere-se ao fato de que boa parte dos cursos de graduação da UFFS são licenciaturas e, portanto, formam futuros professores direcionados ao ensino básico do país. Recentemente, a proposta da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propõe temas transversais/contemporâneos a serem trabalhados em sala de aula, que abordam um “conjunto de conhecimentos entendidos como essenciais para o fortalecimento da cidadania e voltados para ajudar a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016, p. [?]).

O tema educação financeira e fiscal compõe esse conjunto. Contudo, a grande questão é preparar os profissionais da educação para ensinar crianças e adolescentes sobre esses novos temas, uma vez que, estudos apontam que o nível de conhecimento financeiro dos brasileiros não é suficiente. Além disso, em um estudo realizado com professores da rede municipal baiana, constatou-se que é necessário desenvolver projetos de aperfeiçoamento na formação dos docentes quanto a educação financeira, antes de implementar o tema nas escolas, pois 71% dos professores possuem “hábitos financeiros que convergem para uma situação de inadimplência” (MOREIRA; CARVALHO, 2013, p. 11).

Igualmente, podem-se auferir os resultados de uma educação financeira de qualidade, a título de exemplo, tem-se que países economicamente desenvolvidos, como é o caso dos EUA, educam financeiramente seus habitantes há décadas (SAVOIA, SAITO, SANTANA, 2007).

Importante salientar o papel da escola como transformadora e fonte de conhecimento. Por isso, a universidade não pode ser a única fonte – principalmente quando desempenha o papel paliativo – de informações a respeito do tema, pois pesquisas indicam que menos de 20% da população brasileira chega ao Ensino Superior. E indivíduos menos escolarizados, possuem maior propensão a integrar o grupo de pessoas com baixo nível de conhecimento financeiro e com maior tendência ao endividamento (ZERRENER, 2007; POTRICH, VIEIRA, CERETTA, 2013; VIEIRA, FLORES, CAMPARA, 2014; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015).

Não só a universidade, mas o Estado, enquanto agente de políticas públicas, pode – e deve – ocupar-se em desenvolver meios que eduquem financeiramente a população. Interesse dos indivíduos por essa temática, contribuição para a sociedade e economia local e global são variáveis que por si só já devem despertar o interesse público pela educação financeira, mas principalmente o resultado que a boa gestão financeira pode causar na qualidade de vida dos brasileiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo busca analisar o nível de conhecimento dos acadêmicos do Curso de Administração da UFFS a respeito de finanças pessoais. Para alcançar o objetivo, foram aplicados questionários em sala de aula, aos estudantes do Curso, que resultou em um total de 268 respostas. Quanto ao perfil dos acadêmicos, ressalta-se que 53,36% são do gênero feminino, maioria solteira, com idade média entre 17 e 24 anos e branca (79,85%). Quanto aos semestres cursados, 61,94% encontram-se nas fases iniciais do curso (1º ao 5º semestre) e os demais em fase final (6º ao 10º semestre).

Em relação à renda média mensal dos estudantes, observou-se que a maioria dispõe, individualmente, de R\$1255,00 a R\$2.004,00, os quais são provenientes, na maioria, de empregos em empresas privadas (53,36%).

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e do teste estatístico Qui-Quadrado. A escala proposta por Chen e Volpe (1998), foi utilizada para mensurar o nível de conhecimento dos alunos.

Em um primeiro momento, verificou-se o nível de conhecimento financeiro básico e avançado dos estudantes e após, buscou-se investigar a atitude financeira quanto aos gastos, investimentos, formas de pagamento e nível de poupança. Por fim, o estudo investigou os meios de informação utilizados pelos estudantes, para obter conhecimento financeiro, e se interessa a eles ações e programas que poderão ser desenvolvidos no curso.

Constatou-se que os brancos possuem melhores hábitos de poupança, quando comparados aos autodeclarados pretos e que a forma de pagamento mais utilizada pelos estudantes é à vista, o que demonstra um bom comportamento financeiro com relação a este aspecto. No que tange ao perfil de investimento dos acadêmicos, verificou-se que a maioria (37,73%) prefere investimentos de risco médio e que os homens possuem maior inclinação a investir em ativos de risco alto. Observou-se também, que os homens declaram ser mais seguros com relação as suas finanças. Também foi possível verificar que, estudantes de fases finais do curso possuem maior nível de conhecimento financeiro, visto que obtiveram maior pontuação de acertos.

Com relação aos meios de informação utilizados pelos estudantes, destaca-se conversas com a família, como mais importante, e experiência prática. Fato que denota que os estudantes podem estar aprendendo com seus próprios erros e que pode ser reflexo da falta de

uma educação financeira de qualidade. Contudo, 92,91% dos alunos se mostraram dispostos e interessados em participar de ações sobre o tema oferecidas pelo curso.

Como principal conclusão, notou-se que os homens possuem melhor nível de conhecimento financeiro, apresentado nível médio, com média de 66,20% acertos, contra 55,54% de acertos das mulheres, que por sua vez apresentam nível baixo de conhecimento.

Constata-se ao final do estudo, que a maioria dos resultados corrobora com os resultados obtidos em estudos anteriores e fomenta a discussão do tema e formação de programas que eduquem financeiramente a população, uma vez que o nível de conhecimento de estudantes universitários – destaca-se que os mesmos possuem disciplinas correlatas ao longo do curso – não é satisfatório, principalmente o das mulheres.

Para pesquisas futuras, sugere-se a replicação deste estudo na própria Universidade, com estudantes de cursos que não possuem disciplinas de finanças empresariais, pois pesquisas anteriores constataram que estudantes de cursos de ciências empresariais possuem maior nível de conhecimento financeiro. Elenca-se também, futuras ações que o curso pode disponibilizar aos estudantes, seja por meio de disciplinas obrigatórias ou optativas e até mesmo por meio de oficinas e projetos de extensão.

Outrossim, reforça-se a importância da educação financeira de qualidade dos indivíduos, visto que esta influencia a economia local e global, além do que uma boa saúde financeira pode proporcionar melhora da qualidade de vida dos brasileiros. Contudo, é preciso compreender que a educação financeira pode estimular mudanças positivas de hábitos e comportamentos, mas essa mudança comportamental não ocorre de maneira rápida, o que exige uma educação repetidamente e continuada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Hélio Heron da Silveira. **O endividamento do servidor público no Brasil: O caso da universidade federal do Rio Grande do Sul**. 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de pós-graduação em Economia, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/147460>>. Acesso em: 16 nov 2017.
- ALYRIO, Rovigati Danilo. Métodos e técnicas de pesquisa em administração. **Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ**, 2009.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010.
- BISPO, Patrícia. Orientação Financeira: lição para todos. **Portal RH**. 2006. Disponível em: <http://www.rh.com.br/Portal/Salario_Beneficio/Entrevista/4336/orientacao-financeira-licao-para-todos.htm>. Acesso em: 08 set. 2017.
- BRAGA, Roberto. Planejamento e Controle Financeiro. In: _____. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2011. Cap. 10, p. 227-249.
- CAMPARA, Jéssica Pulino et al. O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do "nome sujo". **REMark**, v. 15, n. 1, p. 71, 2016. Disponível em: <10.5585/remark.v15i1.2941 >. Acesso em: 22 nov. 2017.
- CAPES**. Missão e Objetivos: O portal de periódicos da Capes. 2017. Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez372.periodicos.capes.gov.br/index.php?option%3Dcom_pcontent%26view%3Dpcontent%26alias%3Dmissao-objetivos%26mn%3D69%26smn%3D74%26Itemid%3D%26>. Acesso em 10 set. 2018
- CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. **An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students**. 1998. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.392.4650&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em 20 ago. 2018.
- CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristana da. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO. **Anais dos Seminários em Administração – SemeAd**. 2009, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>. Acesso em: 08 set. 2017.

CNC. **Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_janeiro_2017.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57, 2013. Disponível em: <<https://doaj.org/article/df9f9114ac894e26afbca2b7a00f34c0>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

DA CUNHA, Clístenes Lopes; LAUDARES, João Bosco. Resolução de Problemas na Matemática Financeira para Tratamento de Questões da Educação Financeira no Ensino Médio. **Boletim de Educação Matemática**, v. 31, n. 58, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v31n58a07>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

DA SILVA E SILVA, Felipe Deodato; ESCORISA, Natália Valadão. Percepções de jovens estudantes sobre a educação financeira: um estudo em Barra do Garças-MT-Perceptions of young students on the financial education: a study in Barra do Garças-MT. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 19, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/31177>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

DA SILVA, Jucyara Gomes; NETO, Odilon Saturnino Silva; DA CUNHA ARAÚJO, Rebeca Cordeiro. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 2, p. 104-120, 2017. Disponível em: <10.18405/recfin20170207>. Acesso em: 22 nov. 2017.

DAVILA, Victor Hugo Lachos. **Estatística Descritiva**. Unicampi, 2018. Disponível em: <<https://www.ime.unicamp.br/~hlachos/estdescr1.pdf>>. Acesso em 17 ago. 2018.

DE BASTIANI, Sherlon Cristina; TREVISOL, Joviles Vitório. Interiorização da educação superior brasileira: Uma análise da região oeste de Santa Catarina(1968-2015). In: XI ANPED, 2016, Curitiba. **Reunião Científica Regional da ANPED**. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo8_SHERLON-CRISTINA-DE-BASTIANI-JOVILES-VIT%C3%93RIO-TREVISOL.pdf>. Acesso em: 08 set. 2017.

DE OLIVEIRA SILVA, Guilherme; DA SILVA, Antônio Carlos; VIEIRA, Paulo Roberto da Costa; DESIDERATI, Michele do Carmo; DAS NEVES, Myrian Beatriz Eiras. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3726/2444>>. Acesso em 02 out. 2017.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. 2011. Disponível em:<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44956315/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1513087923&Signature=d91WbNTpgstlBLBcW1wGyV6uXU4%3D&response-content-disposition=inline%3B>

%20filename%3DUNIVERSIDADE_FEDERAL_DE_GOIAS_CAMPUS_CAT.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2017.

DESTEFANI, Sonia Maria. Educação financeira na infância. **Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4, p. 274-282, 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2012>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

DIEESE. **A evolução do crédito na economia brasileira: 2008-2013**. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec135Credito.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2017.

FERNANDES, André Henrique de Souza; CANDIDO, João Gremmelmaier. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/REGS/article/view/4868>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

FIGUEIRA, Rebeca Formiga; PEREIRA, Rita de Cassia de Faria. Devo, não nego, pago quando puder: uma análise dos antecedentes do endividamento do consumidor. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 5, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4717/471747343009/>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://doaj.org/article/fea4585f23894bffa209aee6098ec7bf>>. Acesso em: 22 nov. 2017

FRAGA [s.n]; VIEIRA[s.n]. **Quem são os inadimplentes do Programa Minha Casa Minha vida?** [2015?]. Disponível em: <<http://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/file/%5BFraga%20e%20Vieira%5D%20Quem%20s%C3%A3o%20os%20inadimplentes%20do%20Programa%20Minha%20Casa%20Minha%20Vida.pdf>>. Acesso: em 01 out. 2017.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000, p. 105-112. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/especializacoes/pos-graduacao-dagee/lean-manufacturing/PesquisaSurvey012.pdf>>. Acesso: em 11 dez. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GITMAN, Laurence J. **Princípios de administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro. **Revista de administração de empresas**, v. 41, n. 2, p. 64-71, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902001000200007&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 22 nov. 2017

IBGE. Estatística de gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf> . Acesso em 31 out. 2018.

IPEA. Retrato das desigualdades: Gênero e Raça. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_educacao.html>. Acesso em 31 out. 2018.

KISTEMANN JUNIOR, Marco Aurélio; TEIXEIRA, Wesley Carminati. Uma investigação sobre a inserção da Educação Financeira em um Curso de Serviço de Matemática Financeira para graduandos de um curso de Administração-A research about the insertion of Financial Education in a Course of Service of Financial Mathematics for undergraduate students of an Administration course. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 19, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1950>>. Acesso em: 28 out. 2017.

LAFFIN, Marcos. Contabilidade e Ensino: mediações pedagógicas. 1. ed. Florianópolis: Coleção Cadernos CED 16, 2011.

LEWIS, Sue; MESSY, Flore-Anne. **Financial Education Savings and Investments: An Overview.** 2012. Disponível em:< <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/5k94gxrw760v-en.pdf?expires=1542077352&id=id&accname=guest&checksum=D1A3C24808372D577B3A1F0C9CC2E1D7>> . Acesso em: 14 nov. 2017

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cirpiano A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 9., 2006, São Paulo. Anais **dos Seminários em Administração – SemeAd.** Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 03 set. 2017.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy and retirement preparedness: Evidence and implications for financial education.** 2006. Disponível em: < https://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/Financial_Literacy.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing:** uma orientação aplicada. Tradução de Lene Belon Ribeiro, Monica Stefani. 6 ed. Porto Alegre: Bookman 2012.

MASSARO, André. Como cuidar de suas finanças pessoais. **Conselho Federal de Administração**, Brasília – DF, 2015. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/servicos/publicacoes/cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2017

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal.** 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5293/1/2007%20Rodrigo%20Oct%C3%A1vio%20Beton%20Matta.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2017.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento**. 6 ed.. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria–RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Available from <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

MINHA CASA Minha Vida. **Uol Notícias**, São Paulo, 19 jun. 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/06/19/minha-casa-minha-vida-deu-certo-veja-pontos-positivos-e-negativos.htm>>. Acesso em: 08 set. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 out. 2017.

_____. Educação Financeira. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>>. Acesso em 19 out. 2018.

MOREIRA, Romilson; DE CARVALHO, Henrique Levi Freitas Sena. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo formoso-Bahia: um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 122, 2013. Disponível em: <<https://doaj.org/article/da714a58270045519fa3ec49bbeb85d7?frbrVersion=4>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

NAZARIO, Patricia; ORTIGARA, Diogo; STELA, Eder Rogério; FERREIRA, Marcelo Marchine. **Educação financeira: um estudo aplicado ao ensino médio da rede pública do município de Luziana/PR**. 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/18.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

NEGRI, Ana Lucia Lemes. **Educação financeira para o ensino médio da rede pública: uma proposta inovadora**. 2010. Disponível em: <http://unisul.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ana-Lucia-Lemes-Negri.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

NISHIYAMA, Alexandra Fante. Movimentos midiáticos e publicitários na influência do consumo infantil. In: **CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA DE MÍDIA CIDADÃ**. 2010. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/redemc/2010/Artigos/Movimentos%20midi%C3%A1ticos%20e%20publicit%C3%A1rios%20na%20influ%C3%Aancia%20do%20consumo%20infantil.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

NUNES, Patrícia. **Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais**. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1158>> . Acesso em: 08 set. 2017

OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**: Recommendation of the council, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2017

_____. **Adult Financial Literacy Competencies**. 2016. Disponível em: <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2018.

OLIVATO, H.; SOUZA, PKB d. Endividamento: um estudo preliminar dos fatores contribuintes. **Anais do Simpósio de Educação e Encontro científico de Educação da Unisaesiano**, 2007.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. 2011. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em 18 out. 2018.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação Financeira. **REVISTA ENIAC PESQUISA**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013. Disponível em: <[10.22567/rep.v2i1.108](http://dx.doi.org/10.22567/rep.v2i1.108)>. Acesso em: 22 nov. 2017.

OSINSKI, Marilei et al. Planejamento Estratégico Pessoal: a caminho de um referencial. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 37, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2013v15n37p121>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

PIRES, Diniz, LIMA, Olga; DALONGARO, Roberto; SAMPAIO, Patricia; SILVEIRA, João. Educação Financeira como Estratégia para Inclusão de Jovens na Bolsa de Valores. **Tourism & Management Studies**, v. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3887/388743876003/>>. Acesso em: 03 set. 2017.

POTRICH, Ani Carline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luíza. O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários. **XII Seminários em Administração**, 2013. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/375.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2017.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201501040>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18839/nivel-de-alfabetizacao->

financeira-dos-estudantes-universitarios—afinal--o-que-e-relevante→. Acesso em: 02 out. 2017.

REBELLO, Ana Paula; HARRES, João Batista Siqueira; DA ROCHA FILHO, João Bernardes. Educação financeira: Uma proposta pedagógica para alunos do ensino médio politécnico. **HOLOS**, v. 6, p. 308-314, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15628/holos.2015.3645>>. Acesso em: 02 out. 2017

RIBEIRO, Caroline do Amaral; VIEIRA, Kelmara Mendes; SANTOS, João Heitor de Avila; TRINDADE, Larissa de Lima; MALLMANN, Estela Isabel. Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. **Anais do SEMEAD–Seminários em Administração**, 2009. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/385.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROQUETTE, Inês Ulrica Araújo; LAUREANO, Raul; BOTELHO, Maria do Carmo. Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito. **Tourism & Management Studies**, v. 10, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3887/388743880016/>>. Acesso em: 02 dez. 2017

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <10.11606/D.12.2007.tde-28012008-141149>. Acesso em: 23 ago. 2017.

SANTOS, Liana Ribeiro dos. Educação financeira na agenda da responsabilidade social empresarial. Boletim Responsabilidade Social e Ambiente do Sistema Financeiro. Ano 4, 2009. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006>. 76122007000600006&lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2017.

SCOLARI, Lidinara Castelli; GRANDO, Neiva Ignês. Educação financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 18, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/22477>>. Acesso em: 22 nov. 2017

SERASA EXPERIAN. Inadimplência atinge mais de 61 milhões de brasileiros. 2017. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-mais-de-61-milhoes-de-brasileiros-diz-serasa>>. Acesso em 20 ago. 2017.

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. Tradução de Alfredo Alves de Farlas. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2001.

TEIXEIRA, Enise Barth.; ZAMBERLAN, Luciano.; RASIA, Pedro. Carlos. **Pesquisa em Administração**. Ijuí: Ed. Unijuí. 2009. 232 p. (Coleção educação à distância. Série livro-texto). Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/164/Pesquisa%20em%20administra%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1>> . Acesso em: 11 dez.2017.

TEIXEIRA, Weslei Carminati; KISTEMANN JR., Marco Aurélio. **Uma investigação sobre a inserção da Educação Financeira em um Curso de Serviço de Matemática Financeira para graduandos de um curso de Administração**. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/andreiabueno/Downloads/27828-88059-1-PB.pdf>> . Acesso em 28 out. 2017.

TRINDADE, Larissa de Lima. **Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião centro ocidental rio-grandense**. 2009. 101 f. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Administração)–Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria–UFSM, Santa Maria. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/4550>>. Acesso em: 28 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS) . **Apresentação**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/apresentacao>. Acesso em: 11 dez. 2017.

_____. **Perfil do Curso**: Administração. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/administracao/perfil-do-curso>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

_____. **A instituição**: Projeto Pedagógico Institucional. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_pedagogico_institucional>. Acesso em 19 out. 2018.

VENTURA, Rodrigo. Mudanças no perfil do consumo no Brasil: Principais Tendências nos próximos 20 anos. **MACROPLAN**, 2010. Disponível: <<http://macroplan.com.br/documentos/artigomacroplan2010817182941.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VIEIRA, Kelmara Mendes; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; CAMPARA, Jéssica Pulino. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **TPA-Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2015. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/tpa/article/view/19582/12540>>. Acesso em: 01 out. 2017.

VIEIRA, Kelmara Mendes, VALCANOVER, Vanessa Martins; BRUTTI, Franciele; TRINDADE, Caroline Rosa; KEGLER, Josiane Júlia. Aprendendo Finanças de Um Jeito Fácil e Divertido: Uma experiência com estudantes de escolas públicas. **Revista Ibero-**

Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. esp., p. 845-861, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8479>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <[10.11606/D.12.2007.tde-13112007-120236](https://doi.org/10.11606/D.12.2007.tde-13112007-120236)>. Acesso em: 03 set. 2017.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “**Finanças Pessoais: Análise do conhecimento financeiro dos alunos do curso de administração do campus Chapecó.**” que resultará na elaboração de minha monografia de TCC.

O objetivo desta pesquisa é **analisar o nível de conhecimento dos acadêmicos do Curso de Administração da UFFS a respeito de finanças pessoais.**

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder ao questionário abaixo. As informações obtidas durante essa pesquisa serão confidenciais e anônimas.

Sua participação será peça essencial neste estudo e que poderá promover possíveis estratégias para o curso. Agradecemos sua contribuição!

PERFIL

1. Gênero

Masculino Feminino

2. Estado Civil

Solteiro Casado União estável Outro. Qual? _____

3. Idade

4. Em qual fase do curso você se encontra? (1ª a 10ª)

5. Como você se define em relação a sua raça?

Branca Preta Parda Amarela Indígena

6. Qual sua ocupação?

- Estudante apenas
 Estagiário (a)
 Funcionário (a) de empresa privada
 Funcionário/servidor (a) público
 Autônomo (a)
 Empresário (a)
 Outro. Qual? _____

7. Qual sua renda individual média mensal?

- R\$0,00
 até R\$1.254,00
 de R\$1.255,00 até R\$2.004,00
 de R\$2.005,00 até R\$8.640,00
 de R\$8.641,00 até R\$11.261,00
 mais de R\$11.261,00

8. Qual sua renda familiar média mensal?

- até R\$1.254,00
 de R\$1.255,00 até R\$2.004,00
 de R\$2.005,00 até R\$8.640,00
 de R\$8.641,00 até R\$11.261,00
 mais de R\$11.261,00

9. Você já cursou disciplinas correlatas à administração financeira no curso?

- Não
 Sim. Qual (is)? _____.

AUTO PERCEÇÃO

10. Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.
- Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.
- Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.
- Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

CONHECIMENTO FINANCEIRO

11. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?

- Poupança ou Fundos de Investimento.
- Ações ou Dólar.
- Conta-corrente.
- Bens (Carro, moto, imóvel...).
- Não sei.

12. Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

- Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas
- Ronaldo, porque poupou mais a cada ano.
- Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.
- Não sei.

13. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

- Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
- Nanci, que sempre paga o mínimo.
- Não sei.

14. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- Mais do que R\$ 150,00.
- Menos do que R\$ 150,00.
- Exatamente R\$ 150,00.
- Não sei.

15. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você pagará nesse empréstimo é de:

- 0.3% 6% 0.6% 3% Não sei.

16. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- Mais do que hoje.
- Menos do que hoje.
- Exatamente o mesmo.
- Não sei.

17. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

- Aumenta.
 Permanece inalterado.
 Diminui. Não sei.

18. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

- Poupança
 Ações
 Títulos públicos
 Não sei.

19. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

- Poupança
 Ações
 Títulos públicos
 Não sei.

20. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- Verdadeira Falsa Não sei

ATITUDE FINANCEIRA

21. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.
 Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
 Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
 Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

22. Com o que você gasta seu dinheiro? (pode assinalar mais de uma opção)

- Vestuário Alimentação Transporte Saúde Moradia Lazer Educação
 Outros: _____

23. Qual o percentual de renda você costuma poupar?

- 0% 1 a 10% 11 a 20% 21 a 40% Acima de 40%

24. Qual a principal forma de pagamento que você utiliza?

- Dinheiro ou Boleto Cartão de Débito Cartão de Crédito Crediário ou Carnês Outros:

MEIOS DE INFORMAÇÃO

25. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro? Preencha as lacunas por ordem decrescente de importância (de 1 a 5, onde 5 refere-se ao mais importante e 1 ao menos importante) ATRIBUA A CADA ITEM UM VALOR DIFERENTE – UTILIZE TODOS OS VALORES (1 A 5). NÃO REPITA NENHUM VALOR.

- ___ Em casa com a família
 ___ De conversas com amigos
 ___ Em aulas na faculdade/ cursos
 ___ De revistas, livros, TV e o rádio
 ___ De minha experiência prática

26. Você gostaria que em seu curso tivesse alguma ação relacionada a gestão de finanças pessoais/educação financeira?

- Sim Não

27. Você já fez algum curso sobre finanças pessoais?

Sim Não

Se sim, onde? _____

28. Sobre as disciplinas na área financeira que o curso possui você julga:

- não cursei nenhuma ainda, por isso não posso avaliar.
- não me auxiliaram a adquirir conhecimentos para responder este questionário.
- me auxiliaram um pouco a adquirir conhecimentos para responder este questionário
- me auxiliaram muito a adquirir conhecimentos para responder este questionário.

MUITO OBRIGADA!!